Para-Todos...

1$000
ANNO XIII
NUM. 665
12 SETEMBRO
1931

AMIGUINHOS.

— Agora, vamos guardar um minuto de silencio pensando na nossa avó!

Musculos de aço obtêm-se com...ferro
A força só reside em organismos tonificados.
Tonificar o organismo é dar ao corpo os elementos que produzem força e robustez.
O melhor Tonico conhecido é o "Nutrion". Contendo ferro chimico em sua formula, o "Nutrion" enriquece de hemoglobinas o sangue e torna rijos os musculos.—Cada vidro de "Nutrion" é um reservatorio de Força e de Vigor!
NutrioN
TONICO
KOHOUT-NEW YORK

Graphologia

DINA ROSA (Minas Geraes) — Graphia caprichosa denotando fantasia, originalidade, preoccupação de ser unica. E' um tanto reservada, amiga do luxo, do conforto, das commodidades. E' ainda um tanto egoista que pode ser levada a conta de ciumes, não tolerando que partilhem com outra o affecto que deseja sómente para si...

SABITHAIA (Poços de Caldas) — As linhas ascendentes da sua escripta mostram ambição, coragem, esperança, iniciativa prompta, alegria de viver. Ha tambem muita fantasia, pouco amor á verdade, certamente por excesso de imaginação. O côrte dos tt indica firmeza de opiniões e a maneira de graphar o til denota um certo desdem, pouco caso do juizo alheio a seu respeito desde que esteja satisfeita comsigo.

ZUZÚ (Rio) — O traço firme com que sublinha sua assignatura mostra personalidade bem definida, independencia de caracter, firmeza de idéas que outros signaes confirmam. E' energica, sizuda, franca, decidida, tendo qualquer cousa de masculo no seu caracter. Raciocinio calmo, ponderado, elevação de idéas, poder de logica, persuasão. Bello caracter o seu, Zuzú.

ZULEIKA MENDES (Maroim — Sergipe) — Seguiu carta particular para o endereço enviado conforme seu pedido e esclarecendo-a sobre o que deseja saber.

TRISTÃO DE ISOLDA

Circulo vicioso

Vida e morte, morte e vida. Eterno circulo vicioso que traz acorrentada a toda a natureza.

✣ ✣ ✣

E' a vida a successão de martyrios, intercalada, de longe em longe, de alegrias ephemeras.

Um rosario de lagrimas, matizado pela leveza de alegrias esparsas. Um parenthese de tapeações: o individuo nasce e morre tapeado.

✣ ✣ ✣

A vida é uma illusão que nasce, a vida é uma illusão que morre. Com a vida nasce uma illusão; vem a morte e leva a illusão da vida.

✣ ✣ ✣

Vida e morte, a razão de ser do mundo.

✣ ✣ ✣

A vida é um pelejar constante. E' a victoria dos leucocitos espartanos contra Xerxes microbio.

✣ ✣ ✣

A morte é a queda das Thermopylas do organismo, com o esmagamento dos fagocitos defensores. E' a herança cubiçada de vermes glutões. A morte é a anniquilação, o nada.

✣ ✣ ✣

Para o chimico, a vida é um complexo de reacções chimicas. O ser vivo — a machina chimica. A morte — parada final da machina chimica.

✣ ✣ ✣

A vida — prazer para uns, tristeza para outros.

✣ ✣ ✣

A morte é um instrumento nivelador. O coveiro é um dos maiores amigos da morte — seu ganha-pão.

✣ ✣ ✣

Saude e doença — dois termos difficeis para uma definição rigorosa.

✣ ✣ ✣

O embalsamamento é um conto do vigario bem passado. Um banquete que não se realiza.

✣ ✣ ✣

A terra: é a mãe commum. Ella nos alimenta e nos recebe; no seu "guichet" — uma cova, seja rasa ou mausoleu — pagamos-lhe tudo quanto, por emprestimo devemos.

✣ ✣ ✣

O suicidio é a abdicação, voluntaria ou não, da vida. Coragem ou covardia, consciencia ou inconsciencia, doença ou não, o suicida é um a mais que deserta do atabalhoado terrenal.

✣ ✣ ✣

Viver é doloroso, morrer ainda o é mais. Todos sabem que a morte é o fim da vida, mas geralmente, só se pensa em viver. Existem as excepções.

✣ ✣ ✣

O elixir da longa vida surgiu. Morreram os alchimistas. Mas não morreu a vontade de prolongar a vida. Ha a alchimia moderna. Os macacos dão a nota. Voronoff e Steinach são duas affirmações. E muitos outros.

MONTEIRO DE ALMEIDA

Bahia, Maio de 1931.

"A mocidade e como o Lotus:
floresce apenas uma vez."
KOHOUT.
VALE A PENA PENSAR
A mocidade é uma só — e esta mesmo pode ser abreviada pelos estragos da saude. Defender a saude é prolongar a propria mocidade, é dar ao corpo uma graça duradoura que resiste até a velhice.
A fonte perenne de conservação para o sexo feminino é
A Saude da Mulher.
Favorece as Mocinhas,
porque normalisa o apparecimento das regras, tonificando o Utero e os Ovarios nessa edade perigosa em que taes orgãos, ainda fracos, são facilmente attingidos por grandes perturbações.
Favorece as Senhoras,
porque as conserva jovens, preservando-as de soffrimentos que as fazem envelhecer mais depressa, taes como Flores-Brancas, Faltas de Regras, Regras Demasiadas, Regras Dolorosas.
Favorece as Senhoras mais edosas,
porque combate todos os males da Edade Critica, principalmente o Rheumatismo e as Colicas Uterinas.

COCK TAIL

— Se vier o guarda nocturno dize-lhe que espere.

— Mamãe! mamãe! O guarda nocturno tem cavaignac?

ALÉM-RHENO

O doutor Michaelis estava no começo da sua carreira politica, era completamente desconhecido. O imperador designou-o para fazer parte de uma commissão de estudos industriaes, que devia visitar as provincias westephalianas. Os outros membros da commissão, cheios de titulos, não ligaram a minima importancia ao collega.

Chegando num hotel de Elberfeld, com o principe von St...., Michaelis notou que o principe prussiano escrevera no registro do hotel: "Dr. Michaelis", só para poder explicar com insolencia:

— Desejo guardar o incognito Creio que o senhor não se importa...

— Absolutamente não, — respondeu o doutor. Eu ia fazer o mesmo com o seu nome.

E escreveu, abaixo da linha em que o principe tinha escripto: "Principe von St...", sorrindo:

— Assim guardamos o incognito, vossa alteza e eu...

ESCRIPTORES INGLEZES

Uma publicação de Londres, "T. P's and Cassell's Weekly", perguntou aos seus leitores quaes eram os escriptores inglezes mais populares As respostas foram estas: 1 — Thomas Hardy, 2 — H. G. Wells, 3 — Arnold Bennett, 4 — Hall Caine, 5 — A. S. M. Hutchinson, 6 — Conan Doyle, 7 — Joseph Conrad 8 — W. J. Locke, 9 — H. Rider Haggard, 10 — E. Philipps Oppenheim, 11 — Ian Hay, 12 — William Le Queux, 13 — Gilbert Frankau, 14 — H. de Vere Stacpoole, 15 — Robert Hickens, 16 — Hugh Walpole, 17 — A. E. W. Mason, 18 — Temple Thurston, 19 — Sax Rolmer, 20 — W. L. George.

Bernard Shaw e Ruydard Kipling não são populares...

E Joyce então!...

PROVERBIOS CHINEZES

Doente, pensa-se na vida. Curado, pensa-se no dinheiro.

Quando os homens vivem muito tempo juntos, acabam odiando-se

Quando os animaes vivem muito tempo juntos, acabam amando-se

EXPERIENCIA

A ex-imperatriz Zita, no tempo em que reinava, era doida pela caça. Diana... Diana sem nympha. Nas suas expedições cynegéticas antes da guerra, só se fazia acompanhar de cavalleiros, apenas cavalleiros. Um dia, certa dama da côrte lhe perguntou, com um ar vagamente ironico:

— Afinal, por que sempre homens em torno de Vossa Majestade, sempre homens e nunca uma mulher ao menos?

Ella respondeu:

— Gósto de ir com esses senhores, não porque são homens, mas porque não são mulheres...

UMA SIMPLES NOTICIA...

O jornal do syndicato dos empregados allemães divulga que um sem trabalho de Colonia, com cincoenta annos, escreveu ao director de um circo uma carta, na qual diz: "Offereço-me para ser devorado vivo no seu circo pelos tigres e pelos leões. Estou prompto a lutar até á morte contra as féras. Desde que fui despedido da fabrica, nunca mais achei occupação, e espero por este meio ganhar dinheiro que permitta a vida da minha mulher e dos meus filhos. Se acceita, entraremos em accordo e firmaremos um contracto. Peço-lhe a maior discreção".

DE BERNARD SHAW

Entre todas as grandes nações do mundo, a America do Norte é o paiz do trabalho. Além das actividades incessantes, a que são obrigados todos os homens validos, o cidadão dos Estados Unidos ainda tem que fabricar as suas leis e as suas bebidas...

Para todos...

RUA DO OUVIDOR, 181, 1º ANDAR

Propriedade e direcção de ALVARO MOREYRA e J. CARLOS

Gerente: MARIO ACHÉ CORDEIRO

Para se ter dentes bonitos, basta usar liquido "Odol" com "Odol" pasta.

O *liquido Odol* penetra em todos os intersticios dos dentes, embebe de substancias desinfectantes os residuos ahi retidos, impedindo a sua decomposição e deste modo combate a causa da carie.

A *pasta „Odol"* torna os dentes alvos, sem atacar o esmalte e impede a formação das pedras (tartaro).

Para-Todos...

RIO
12
IX
1931

Conde Dejean, Embaixador da França

O Senhor Conde Dejean que foi embaixador da França junto ao governo brasileiro partiu para Moscou onde vae exercer o mesmo cargo junto ao governo dos Soviets. O Senhor Afranio de Mello Franco, ministro do Exterior, offereceu um almoço a S. Ex., em despedida. E o Senhor Ramos Montero, embaixador do Uruguay, organizou uma reunião intima para o adeus do Conde Dejean ao Corpo Diplomatico.

Retrato

MULHER folhinha. Os vestidos fórmam os numeros, muito mais que trinta e um. O tempo é o mundo. Dias, semanas, mezes, annos são jardins, praias, morros, todos os caminhos. Isto em geral. Em particular, tambem dansa, fuma, toma cocktails, fala mal. Adóra os poetas que não entende. Mas precisa conhecel-os pessoalmente. Dos pintores, além de Cicero Dias, apenas suppórta os que decoram os cafés da Cidade Nova. A musica é o seu "beguin" maior. Musica triste: Chopin, tango argentino, Ave-Maria de Gounoud. Acha a architectura cara. A esculptura, uma coisa que lembra cemiterios.

Certo gravador pôz o perfil della numa medalha. Gostou:

— Em 1941 vou ser um perfil de medalha antiga...

Do theatro procura o theatro que vem nos livros. Desde que o cinema começou a falar, não quiz saber mais delle.

— E Carlito?

— Esse é separado. Pertence á familia. Irmão da parte de dentro.

— Qual o seu esporte preferido?

— Derrapar.

— Derrapar?

— E' uma delicia. Partir e chegar sem accidente... que falta de curiosidade! Bom é olhar a estrada, as beiras da estrada. A frente não existe como detalhe, a frente continúa sempre, não acaba nunca. Chove tanto na vida... As calçadas humidas, as arvores brilhantes, as casas molhadas, o geito differente que a chuva bóta nas creaturas... Delicia...

— Por que não escreve isso?

— Dou para você.

— Qual é o seu desejo maior?

— Ser a ultima mulher no dia do juizo final...

— Tem soffrido?

— Uma vez só. Do apendice. Tirei fóra.

— Não. Pergunto de outras dores.

— Ah! Dores moraes?...

— Mais ou menos.

— Soffri quando meu pae morreu Eu estava deixando de ser menina. Soffri, chorei, chorei. Mas a costureira trouxe o vestido de luto. A alegria de estrear o vestido seccou as lagrimas, apagou a tristeza. Depois... não me lembro...

Já foi rica. Já foi pobre. Agóra é assim, assim. Explica:

— Conheci as vaccas gordas. Conheci as vaccas magras. Conheço hoje as "fausse-maigres". Agradaveis...

ALVARO MOREYRA

FOOTBALL

Em disputa da Taça Rio Branco, encontraram-se, domingo, no estadio do Fluminense, Uruguayos e Brasileiros. Venceram os nossos por 2 a 0. Foi Nilo o autor dos dois goals da victoria. O team era este: Velloso; Domingos e Hildegardo; Hermogenes, Gogliardo e Alfredo; Walter, Nilo, Leite, Feitiço e Theophilo.

Dansa

Quatro discipulas e um discipulo de Maria Oleneva, da Escola do Theatro Municipal, que fazem parte do corpo de baile da Companhia Lyrica trazida ao Rio pelo maestro Sylvio Piergile: Flora Lutin, Arlette Olessowa, Carmen Violeta, Albertina Saikowska e Jorge Liver.

Em baixo: a professora Klava Korte que realiza hoje, no Theatro João Caetano, um festival de bailados e dansas interpretativas ou regionaes com suas discipulas: senhoritas Julia Santos, Maria Helena Telles, Nilza Drummond, Maria Luiza Coimbra, Alda Rosenberger, Sonia Young Monteiro, Maria Amelia F. Costa, Lia Holbrock, Gilda Machado da Silva, Lia Cardim, Véra Maria Fontainha, Véra Maria Goycouchéa, Maria José R. de Aquino, Edith Icken, Lia Machado da Silva, Gisella Vieira Souto, Branca F. de Almeida, Lia. Y. Monteiro, Lillian Vianna, Blu M. de Sabugoza, Gene Philippi, Maria Edina Faria, May Andrews, Berenice Janot, Margaret Read, Florence Smeatum, Maria Thereza B. Cresta, Kathleen Ryan, Dahyl M. Bastos, Denise Harville, Lucia M. da Silva, Lucia Laport, Yvonne Gama e Silva e muitas outras.

JORNAL DO COMMERCIO
...rigues & Comp.

Correio da Manhã
Fundador — EDMUNDO BITTENCOURT

O JORNAL
RIO DE JANEIRO — QUINTA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1931

Diario de Noticias
RUA BUENOS AIRES,

Diario Carioca
Director: J. E. DE MACEDO SOARES

A BATALHA
PROPRIEDADE DA S. A "A ESQUERDA" DIRECTOR - JOSÉ GUILHERME RED...

O GLOBO
FUNDAÇÃO DE IRINEU MARINHO
Director-thesoureiro—HERBERT MOSES Director-Redactor chefe—ROBERTO MARINHO Director-gerent...

DIARIO DA NOITE
Direção de ...na — Frederico Barata — Mario Magalhães

JORNAL DO BRASIL
PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "JORNAL DO BRASIL"

A PATRIA
Rio, 12—8—1931 Director: JOSÉ GUILHERME ...

A Esquerda

Vanguarda

A NOITE
Director: Augusto de Lima
Gerente: Vasco Lima
Propriedade da Sociedade Anonyma A NOITE

A familia da imprensa que é, apezar de tudo, uma boa familia e uma familia unida, as horas de tristeza têm sempre a solidariedade geral, mas as horas alegres costumam ser intimas, ficam em casa, os parentes não se importam com ellas.

"Para todos..." espera que a sua hora alegre de hoje ganhe a sympathia de toda a gente do mesmo sangue. Pertencendo agóra a um artista e a um escriptor que vão envelhecendo na profissão e cujo capital unico é o trabalho, esta revista saúda contente toda a imprensa do Brasil representada nos jornaes do Rio de Janeiro.

O CAMINHO PARA O SOL

TRADIÇÃO INCAICA

POR ABRAHAM VALDELOMAR

TRADUZIDO ESPECIALMENTE POR HERMAN LIMA

QUANDO Sumaj, naquella repousada placidez consecutiva a um labor tenaz, cantando uma doce aria, tornava á casa, de volta da terra que lhe fôra doada para o seu casamento com Inquill, declinava o sol. De caminho, cruzava a cada instante com os lavradores que volviam tambem da faina agreste. Afastavam-se á sua passagem e inclinavam a cabeça, a dizerem solemnes:

— *Viracochay*...

Assim chegou á cidade, á rua do Ouro, que descia estreita e recta, indo terminar na praça do Sol. Dahi se dominava o arredor, e Sumaj poude ver um espectaculo insolito no Imperio. Uma verdadeira multidão, em que se distinguiam trajes de todas as linhagens, invadiu a Intipampa. Alguma coisa grave devia occorrer. Apressou o passo, e, ao desembocar na praça, ergueu-se um clamor de todos os labios, e todos os olhos se fixaram na rua do Norte, onde surgia a figura de um *chasqui* avançando rapido.

— Outro *chasqui* ! Outro *chasqui* !

O mensageiro chegou á praça. Abriram-lhe caminho, e os guerreiros, os *alcahuizas* o levaram á casa do *Curaca*, o chefe. Então, soube Sumaj que á tarde chegara um *chasqui;* tinham sido chamados precipitadamente os nobres; e, embora os sacerdotes nada dissessem, era certo que inimigos poderosos e estranhos, homens raros, filhos do mar e do demonio, tinham invadido o Imperio; a prophecia de Huaina Cápac ia cumprir-se: o bastardo Atahualpa estava preso; os invasores haviam assassinado o Inca Huáscar, saqueado o Cuzco e levado os thesouros do templo e dos palacios; e, sabendo que ali na cidade tambem os havia, iam invadil-a e assolal-a.

Então Sumaj entrou na casa do Curaca, entre as filas de alcahuizas. O nobre rapaz presentia um perigo immediato e inexoravel. Na praça a inquietação augmentava. A gritos, commentavam-se casos inauditos. Criam alguns que a invasão dos estrangeiros era encabeçada pelo proprio Atahualpa, que chamara em seu auxilio os filhos do diabo, para vencer o irmão Huáscar. Contavam-se noticias dos seus planos infernaes. Lembravam que o demonio o mudara em serpente, para fugir da prisão de Tumeypampa, onde fôra vencido pelos exercitos do irmão. Alguns principiaram a chamar o Curaca em grandes vozes; e o alarido redobrava quando subiu outro grito que gelou o sangue e paralysou toda acção:

— Outro *chasqui* ! Outro *chasqui* !

O mensageiro, no alto da rua do Chinchaysuyu, vinha com os braços estendidos, e logo as suas lamentações desabaram como raios por sobre o povo reunido:

— Desgraça ! Desgraça ! Desgraça !

Então a confusão foi espantosa. Atropelavam-se as gentes, corriam alguns a suas casas, chamavam-se outros em altos brados, movendo-se a turba como uma onda immensa. E um bramido surdo, mescla de gritos, lamentações e prantos, invadiu o largo. Gemiam as mulheres com as crianças atadas ás costas, chamavam os paes aos filhos, procuravam-se uns aos outros a distancia, em confusão, e ninguem podia sahir daquelle sonoro labyrintho. As creaturas pavidas repetiam apenas, lividas e transtornadas pelo terror:

— Os filhos de Supay... Os estrangeiros...

Nesse instante, sahiram da casa do Curaca os nobres e falaram ao povo, do alto da escadaria do edificio. Um silencio tragico invadiu o ambiente, e então Tucuiricuc, o mensageiro do Inca, em visita occasional por aquelle *ayllo*, disse:

— Filhos do Sol, o Imperio está em perigo. Cumpriu-se o oraculo. A cidade sagrada foi destruida pelos estrangeiros. O Inca, o pae dos homens, o filho do Sol, foi assassinado pelos filhos de Supay...

Não poude continuar. Um marulho desconforme ergueu-se ao céo. Uivos de dôr partiram de todas as boccas. Arrojavam-se as mulheres ao solo, chorando desesperadamente. Arrepelavam os cabellos, maldiziam os estrangeiros, rolando por longo trecho o soluço immenso daquella multidão que se sentia ferida pelas estranhas forças de um destino adverso. O Tucuiricuc continuou:

— Já não temos Inca. E' preciso buscar o amparo do Sol. Os inimigos vêm ahi. Breve chegarão. Preparae vossas bagagens e esperae as ordens do Curaca e do Conselho.

Então desceram os *camayocs*, e com grande trabalho dispuzeram que cada grupo retornasse ao seu bairro. Deram ordens, e, quando o Sol se occultou, a praça do Inti ficou deserta. Nesse dia, não flammejaram archotes, a sombra invadiu a cidade inteira, e só se viam passar á pressa mensageiros, soldados, um nobre ou outro. Sómente na cúspide do cerro sagrado que dominava o sitio, arderam fogos e se fizeram sacrificios officiados pelos sacerdotes. Foram enterrados vivos alguns jovens e muitas virgens da nobreza, como a filha do Curaca e vinte *mamacunas*, para acompanhar e servir o Inca na sua viagem. Em casa do Curaca o Conselho estendeu-se altas horas, sahindo á meia noite os chefes a falar aos *camayocs*. — Tinham acertado pedir auxilio ao Sol. Era necessario, pois, marchar para o Sol e abandonar a cidade. Deviam assim levar comsigo todas as suas riquezas e gados, as vestes e os utensilios domesticos. Os chefes detinham-se á porta de casa de cada *guaranga-camayoc*, davam as ordens e seguiam adeante. Os *camayocs* deviam reunir quarenta subordinados, cada um, mantendo-os promptos para a grande jornada.

II

Quando as sombras começaram a esgarçar-se, e, na herva, brilhava já o orvalho, foram sahindo em silencio todas as familias. Logo as praças ficaram invadidas pelos grupos com o chefe á frente, aguardando as ordens do Curaca. Entre o poviléu, as vicunhas alçavam as esbeltas cabeças inquietas; os *aljos*, especie de cães, rondavam ao pé dos rebanhos; estiravam-se em descanso as alpacas de sedosa pelle, e as lhamas vergadas ao peso das cargas caminhavam em passo miudo entre os emigrantes. Um silencio vasto, rompido apenas por soluços entrecortados e pelo pranto das crianças, dominava o povo. A luz nascia. Os *guarangas-camayocs* dis-

seram que a turba sahiria depois de entoar o hymno ao Sol. Aquelle seria o ultimo *illarimuy* A idéa de deixar para sempre os lares esmagava todos os corações.

Perguntavam uns aos outros aonde iriam. Os antigos respondiam:

— Vamos no rumo do Sol. Elle não nos abandonará. Elle nos receberá nas suas mansões...

— E quem sabe o caminho para chegar ao Sol?...

— Por onde se vae ao Sol?...

— Sonhei — contou uma joven — que se vae por um caminho de *moles* floridas, a cujas margens correm transparentes riachos, por onde vão rolando os dias, ás horas, as luas e os *raymis*. Todo o caminho o illuminam os seus raios. E' uma estrada vasta, muito fresca, e de ambos os lados estão os palacios dos Imperadores. Uma suave musica de *antaras* acompanha aos que vão marchando. E não se sente o peso do corpo, nem a fadiga do caminho...

— O Sol está atraz das montanhas. Ouvi dizer a um dos enviados do Inca — disse um oleiro — que mais além das punas existe um grande rio sem margens, onde se deita todas as noites o Sol...

— Sim. E' verdade. O Curaca disse que o viu dormir nessa laguna, quando foi a Pachacámac consultar o oraculo e purificar-se. O Curaca contou ao meu pae que para ir a Pachacámac passou primeiro pela Cidade Sagrada e que depois de sessenta jornadas chegou ao valle do Oraculo. Ahi os peregrinos se detêm deante das muralhas e só depois dos tres dias de jejum podem pisar a terra do Templo do Deus da Laguna. Elle disse mais que o Oraculo está deante dessa grande lagoa, onde se deita o Sol. Disse que ella é verde e rugidora, as suas aguas comem os homens, e as suas margens rodeiam todo o Tahuantinsuyo. Ali vão, desde os mais distantes povoados, os maiores senhores saber o seu destino, e os que não podem levar offerendas — ai desses! — jamais saberão o que lhes reserva a sorte...

Appareceram os *camayocs* ao tempo em que se definiu o dia. Uma claridade infinita, rapidamente avivada, annunciou a chegada do Sol. Nas sombras já diffusas, começaram as creaturas a se distinguir umas ás outras. Pouco depois, a encosta se debuxou, e em breve o magno prodigio da luz estalou no Oriente. O povo ergueu os braços, ouvindo-se, doloroso, o Illarimuy. Cantaram todos os homens a sahida do Sol, e logo se organizou a marcha para o remoto paiz ignorado.

III

Aquelle tragico desfile, sem precedente no Imperio, começou

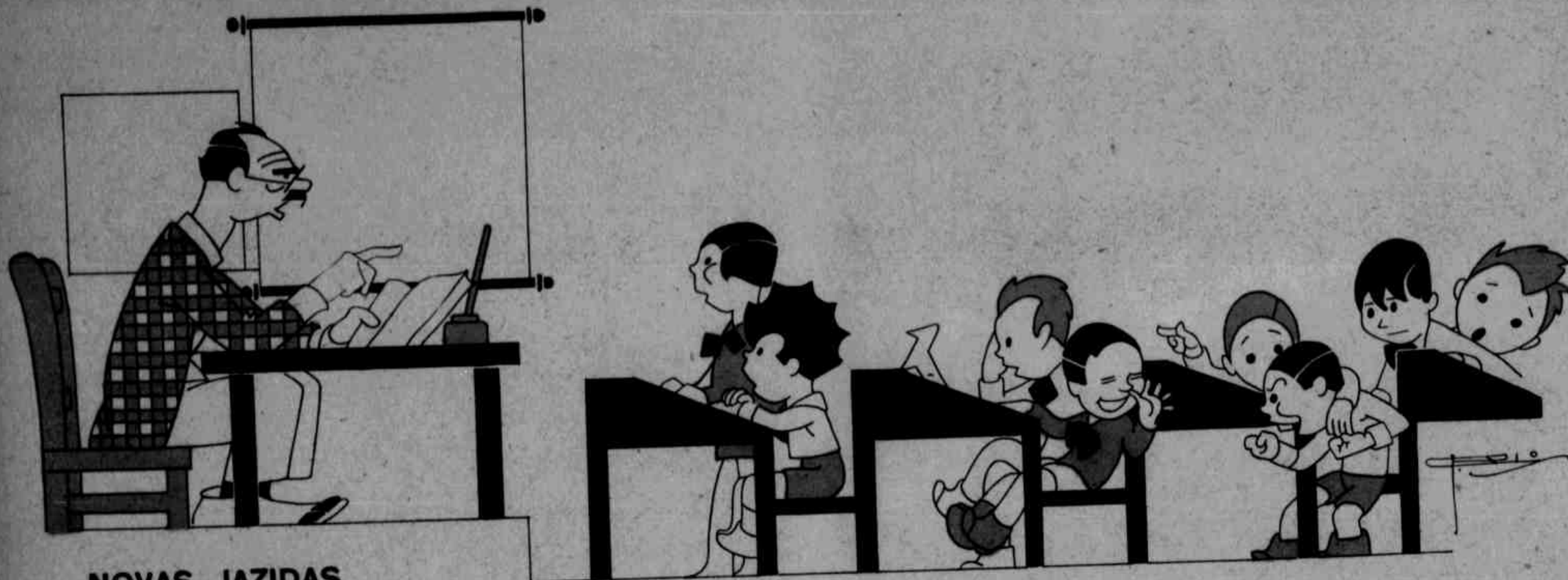
Ia á frente o Curaca, em sua poltrona de palma negra, aos hombros de doze soldados. Atraz seguiam os sacerdotes e os guerreiros; depois, ordenadamente, as diversas castas, precedidas pelos seus *camayocs*. Muitas mulheres levavam aos hombros os seus *huacamayos* de cores brilhantes, outras carregavam os filhos. Os enormes rebanhos de lhamas, apertados, transformavam as roupas e os utensilios, as riquezas e os idolos, os vasos, as armas, os brazões. Muito atraz da comitiva, caminhavam Sumaj e Inquill em silencio.

Para ninguem podia ser mais tragico o destino. Elles tinham visto desvanecer-se num relance todos os seus sonhos de felicidade. Poucos dias faltavam para a festa do milho, quando o Curaca, em nome do Inca, uniria o amoroso par. Os parentes tinham promptos os presentes da boda. Elles iriam morar na casa edificada pela communidade e arranjada com os dotes dos paes. Comprariam pannos aos viajantes do norte, formosas vasilhas de Chimu e de Nazca, vestidos da montanha feitos de pennas de aves multicores, colares trazidos de Rimactampu. A herdade ficava proxima do regato, que cortava a terra lavrada facilmente. Já o solo esperava ás sementes, para multiplical-as nos sulcos abertos. E elles plantariam as arvores, para darem sombra á amada, quando tecesse as vestes para os pobres, e preparasse o alimento para os cegos. E as arvores cresceriam junto aos filhos, dando todos sombra á sua velhice venturosa, quando chegasse o frio dos annos e a vida fosse apenas relembranças. Pelas tardes, unidos, entre os milharaes rumorosos, emquanto os brotos inflammass e m as leiras, numa fecundação prodiga e formosa, e a terra se rachasse, e as suas veias crescessem sobre o fructo germinal, elles, sob a paz profunda do céo, adorariam ao Sol, e bendiriam ao Inca, que tanta felicidade dispensava.

Agora, porém, o destino lhes cerrava de golpe as portas, e o porvir era tragico, inexoravel e fatal. I a m atraz da caravana, pensativos e mudos. A's vezes ella soluçava desconsoladamente, e elle não tinha phrases de conforto, deixando-a chorar, recostada a cabeça ao seu peito rijo. Assim iam caminhando. Assim foram passando os dias. Por vezes, vinham os amigos de Sumaj e se chegavam para consolal-os. Traziam á moça uma fructa, uma flor, uma ave colhida de passagem. A marcha era sempre pesada e dura. Quando ella desfallecia, elle a tomava nos braços, e a levava carregada largo tempo. Extremava-se em solicitudes, lavava-lhe os pés ao encontrar um arroio, enxugando-os logo. Fazia-a mastigar coca, e quando chegavam a um riacho dava-lhe a beber na concha das mãos. Nos dias de maior tristeza, quando a agua começou a escassear, por se ter o povo afastado imprudentemente do rio, elle conseguia dos companheiros um pouco de *chicha* para ella.

Assim caminharam longamente. A's vezes, quando o cansaço os prostrava, detinham-se, tomavam um pouco de agua do regato mais proximo, porque toda a *chicha* estava destinada aos sacrificios. A comida era frugal. Um pouco de coca, uma tôrta de milho ou uma fructa apanhada ao passar. Os primeiros dias foram tranquillos. Das aldeias, os moradores abandonavam as casas, para seguil-os. O povo peregrino ia em busca do Sol, demandando os seus passos. E ali por onde o Sol se occultava, encaminhava a sua cansada peregrinação. Assim transcorreram vinte jornadas. Muitas velhas sentiam-se extenuadas e não queriam proseguir, combinando ir logo reunir-se ao Inca. Assim, pois, ao crepusculo, detinham-se no alto de um morro; os moços cavavam um fosso; dava-se-lhes das magicas bebidas que insensibilizavam, e ellas, rodeadas das suas riquezas, dos seus vasos de *chicha* e de milho e dos seus trajes de gala, dispunham-se, em humilde e conformada attitude, dentro da cova; e emquanto o grupo de jovens ia cobrindo os seus corpos de terra, ellas repetiam as palavras rituaes.

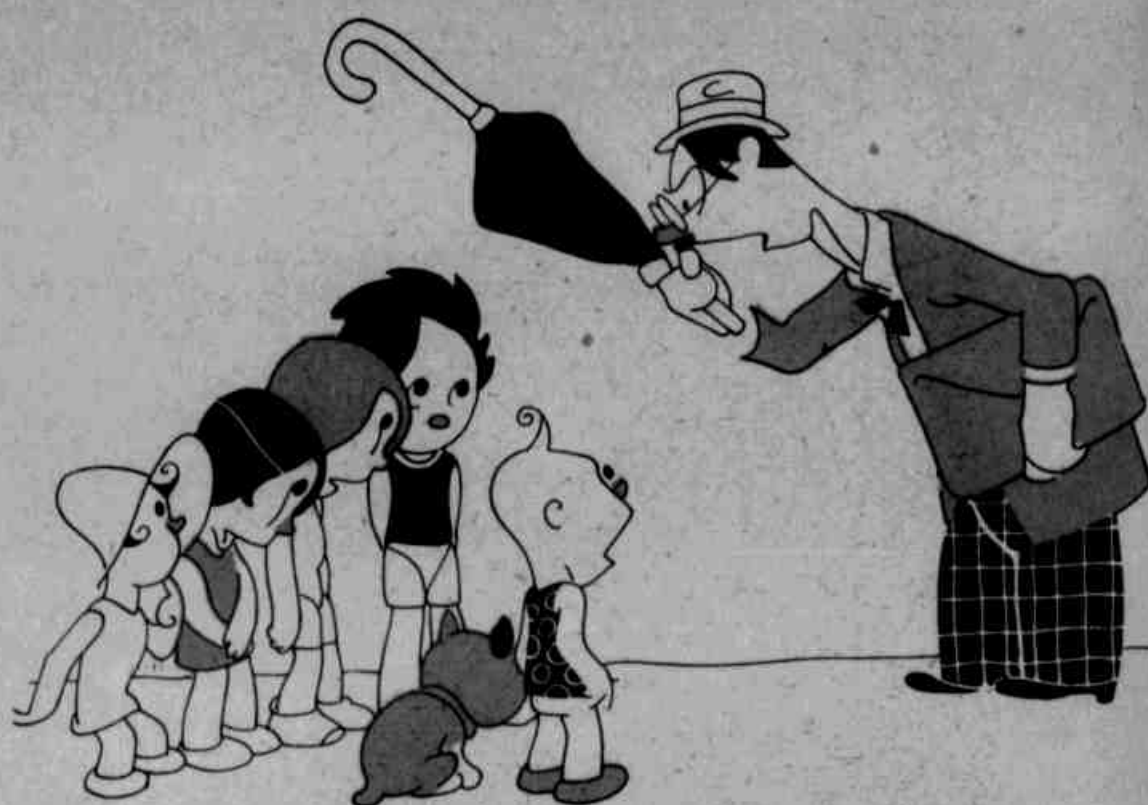
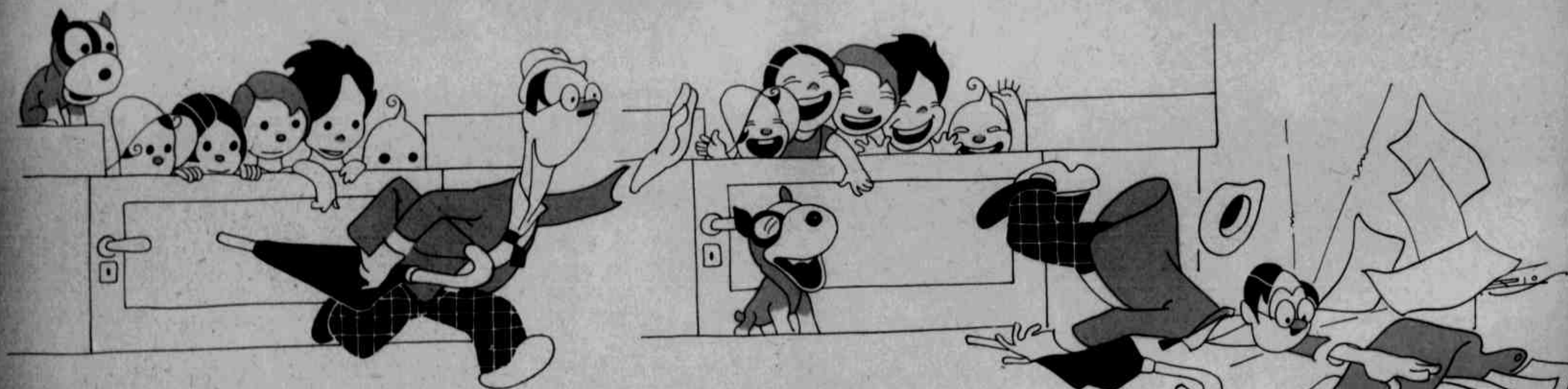
Assim aquelle povo, no seu exodo sublime, para o Sol, deixava semeado o caminho com os ossos dos paes e avós. Os moços confiavam na fé dos antigos, e esses no amor do Sol. Pelas tardes, reuniam-se todos e entoavam o Illarimuy, numa solemnidade formosa e ingenua. As mulheres choravam. Os rapazes de queixo quadrado e maçãs salientes invocavam em silencio a divindade.

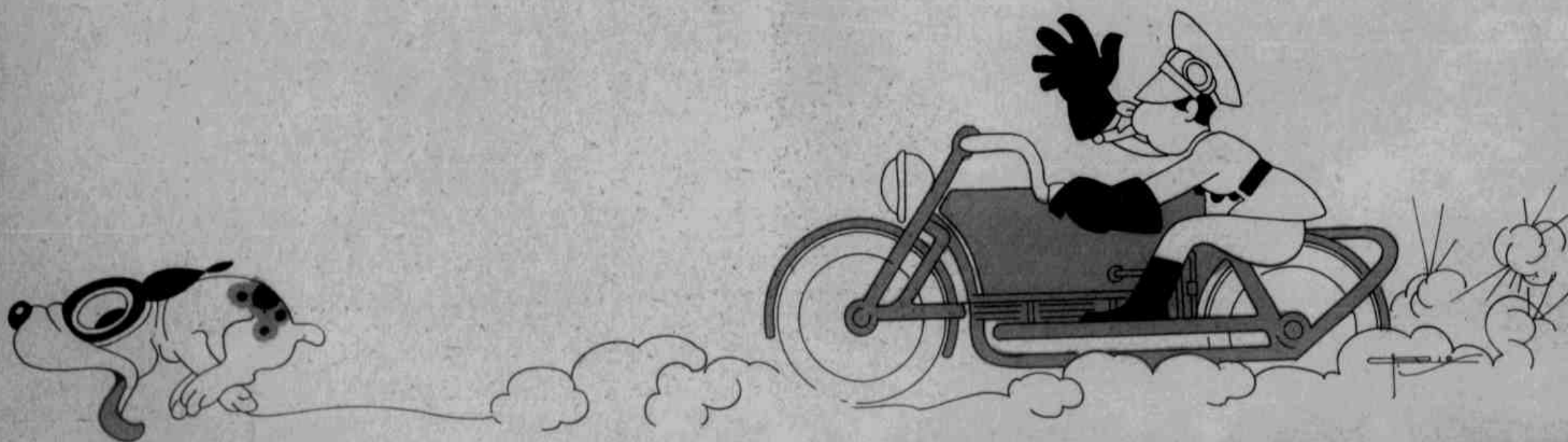
(Continúa no proximo numero)

NOVAS JAZIDAS

O professor — *"Seu" Magalhães, faça o favor de me dizer de onde se extrahe o carvão de pedra.*

O alumno — *Isso é conforme,* seu fessô, *as pessoas que moram nas margens da estrada de ferro tiram das orelhas.*

A GENTE PAGA AQUI MESMO NESSE MUNDO

Quando o Fedegoso vem ao portão esperar o omnibus que lhe ha de levar á cidade uma porção de Fedegosinhos vêm tambem a correr como cabritos selvagens.

Outro dia o Fedegoso não se contéve e berrou com energia: — Não quero corridas! Já disse e repito! Si algum cair e se machucar apanha ainda uma surra!

Logo apos appareceu na curva da rua o omnibus atrazado. Os Fedegosinhos formaram todos muito quietos no portão e o Fedegoso grande partiu a correr, acenando para o omnibus.

Mas . . . talvez
Uma casca de banana comprometeu toda aquella energia paterna e as crianças acharam muita graça.

Um "vira lata" que não pagou a respectiva licença

Marion Davies

Joan Crawford

Cinema

HA, em Hollywood, um **restaurant** frequentadissimo por **astros** e **estrellas.** Chama-se **Brown Derby** e tem por proprietario a figura sympathica de Herbert Somborn, ex-segundo-marido de Gloria Swanson. Entre os mais assiduos frequentadores e maiores amigos de Somborn, acham-se Wallace Beery e o **Marquis** de la Falaise de la Coudray, respectivamente ex-primeiro e ex-terceiro maridos da mesma referida Gloria... Elles se tratam de "cunhado" para cá e "cunhado" para lá. Alguem que passava, amigo delles e não percebendo qual o parentesco, voltou e perguntou a Wallace que estava mais proximo:

— Que negocio é esse, Wally?... São parentes?...

— Sim... Mas um pouco distantes um do outro...

E apontando o **Marquis:**

— Elle foi o terceiro e eu o primeiro marido...

O cavalheiro não comprehendeu bem, mas Herbert Somborn riu-se á vontade...

Gary Cooper

A morte

Chronica de

Visita da Clinica Escolar do Nono Districto á Escola Prado Junior. Presentes a Senhora Marques do Couto, o director da Instrucção Municipal e o Dr. Belisario Penna.

LA' no Salgueiro, olhando a cidade illuminada e de certo sem saber que um poeta, em collocação semelhante já chamara ao panorama nocturno dos valles urbanos de "pedaços do céo desmoronados" o velho trovador da malandragem me contava que o samba ia morrer.

E a culpa era da victrola.

Como eu ficasse um pouco indeciso ante a conclusão inesperada do seu raciocinio elle me explicou assim:

O artista ganhando largas quantias com o disco desce o morro e vem para a planura da cidade, como que seguindo o caminho do seu canto.

O samba, ganha rapidamente os pianos de arrabalde e vae afinal, numa agonia lenta, desmaiando no assobio dos garotos das ruas, trapeiros alegres da musica.

Mas, os violões ficam esquecidos emquanto as "valises" sonoras do paiz forem dando sahida ao que estiver gravado.

Depois, na hora do aperto, um samba apressado no appartamento de decorações francezas num edificio qualquer á beira-mar.

Ora, na musica popular o ambiente é tudo.

A casinha de porta e janella, encravada no morro, á beira do abysmo. (até nisso é genuinamente nacional) não é um detalhe que possa ficar dispensado.

Porque Santa Thereza tambem é morro, mas daquelles palacetes, ao que se sabe, nunca sahiu um samba qualquer...

Quando o cancioneiro troca a sua camisa de malha grossa por uma de seda japoneza e usa "cock-tails" nas casas de bar, em vez de bons "tragos" pelos botequins, tudo está perdido. Adeus, samba do morro!...

Pois é o que está acontecendo. E o rhapsodo quiz referir pormenores.

Então eu fui sabendo algumas biographias das escolas do Cattete, da Villa, da Pavuna e do Salgueiro.

Os rapazes desceram um dia para a cidade, no "caradura", com o violão debaixo do braço e mezes depois alguns voltaram de "baratinha", numa noite sem lua, para dar um giro pela velha "querencia". Levavam mulheres loiras e falavam estrangeiro.

Mas, quasi nem subiram o morro. E da rua, em baixo, o dedo luminoso de um holophote esquadrinhava o casario pelas escarpas.

No botequim do "Terreiro Grande" onde elles cruzaram uma adolescencia banzeira de violões, cavaquinhos e pandeiros, os rapazes saltaram com as mulheres ruivas.

Seu Zé Maria, proprietario do estabelecimento, perguntou da "caixa" — gaveta onde elle guarda o dinheiro:

— Antão bosseis agora são da ialta?

— Ora, **seu** Zé, não se pode ficar a vida inteira no poste, esperando o bonde. Nós agora mudamos a conducta...

E mudaram mesmo.

Pois se elles nem quizeram esperar mais alguns minutos para ouvir o ultimo samba do "Cinzento", cantado pelo autor!

"Tirei meu terno branco da mala
Vesti elle e sahi para ti vê, lá na cidade
Mas ocê, si esqueceu da minha fala
Pegou outro, foi-se embora, me fez
esta farsidade"

Agora eu fico te manjando
cá de longe...

Recepção do General Chefe

Inauguração do "Salão de 1931", na Escola de Bellas Artes: o melhor "Salão" que teve até hoje a capital do Brasil.

do samba

Licurgo Costa

Quando desci para os valles da cidade, vim pensando no tango que tambem soffreu do mesmo mal, na sua terra.

Ha seis annos, com vontade de ouvir tangos, desses tangos "criollos" soluçados por genuinos bandaneones, eu atravessei varios mezes com a minha tranquilla curiosidade em Buenos Aires.

Dos "cafetins" do "Paseo de Julio", ao tempo, haviam mandado para os cabarés do centro dois tangos maravilhosos, "Zorro gris" e Yo soy la milonguera" que Tita Merelli — a Sra. Aracy Côrtes da capital portenha — divulgava com voz de "chica bien" no Maipú.

da Missão Militar Franceza

Yo soy la milonguera mas afamada
del arrabal
Decoro los canyengues y a muchos
guapos
com mi sonrisa siempre les hago mal.

Uma noite, em "aquel turbio cafetin" da Calle Reconquista, "El criollo" Don Juan de Dios Feliberto, famoso compositor de tangos, que me desvanecera acceitando um "copetin" na minha mesa, convidou-me para ir á "Boca", o reducto dos "pelandouns" que andavam nos seus passeios musicaes de madrugada com o "bandaenon" a tiracollo.

E sahimos da bruma de fumaças de cigarro para a cerração das ruas onde os vultos passavam encapotados e com urgencia.

No cáes do porto, quando chegou ao Rio a Delegação Uruguaya de Football que veiu jogar com os nossos clubs.

Meia hora depois estavamos no "Ciribiribin", uma tasca que nem a imaginação allucinante de um artista bebado seria capaz de imaginar.

A um canto, rodeada por homens de lenço ao pescoço e cigarro na bocca, batendo palmas vagarosas, uma mulher de trinta annos dansava e cantava uma canção evocadora de "la resbalosa".

— Asi nasce el tango! commentou Don Feliberto com a attenção presa ao bandaleon, cujo som me pareceu, no momento, a estylisação do ronronar de um gato, pelos telhados á procura de aventuras.

A melancolia angustiosa do bandaleon tem mesmo qualquer cousa de felina.

Quando amanhecia, rumo ao appartamento do famoso tangueador, elle me contou a trajectoria da musica popular portenha.

A mercantilização do tango fizera desapparecer delle o encantamento das coisas feitas com intenções intimas.

Gardel, Rosita Quiroga, Pilar Arcos, Açucena Maizini, vivem na Europa e nos Estados Unidos gravando tangos!...

E essa musica inteiramente diversa da nativa acabou abafando-o, porque o publico perde a noção do verdadeiro, ficando com a imitação.

— De resto, na vida, quasi tudo é assim — commentava o compositor.

Pois agora, temos no samba o mesmo caso.

E queira Deus que dentro em breve o Sr. Raul Roulien na America do Norte não se lembre de fazer sambas, para nos mandar!

Na festa do primeiro anniversario do Club do Bodoque realizada no salão da Associação Brasileira de Imprensa.

FESTA de confraternisação da juventude israelita de S. Paulo e do Rio, sabbado passado.

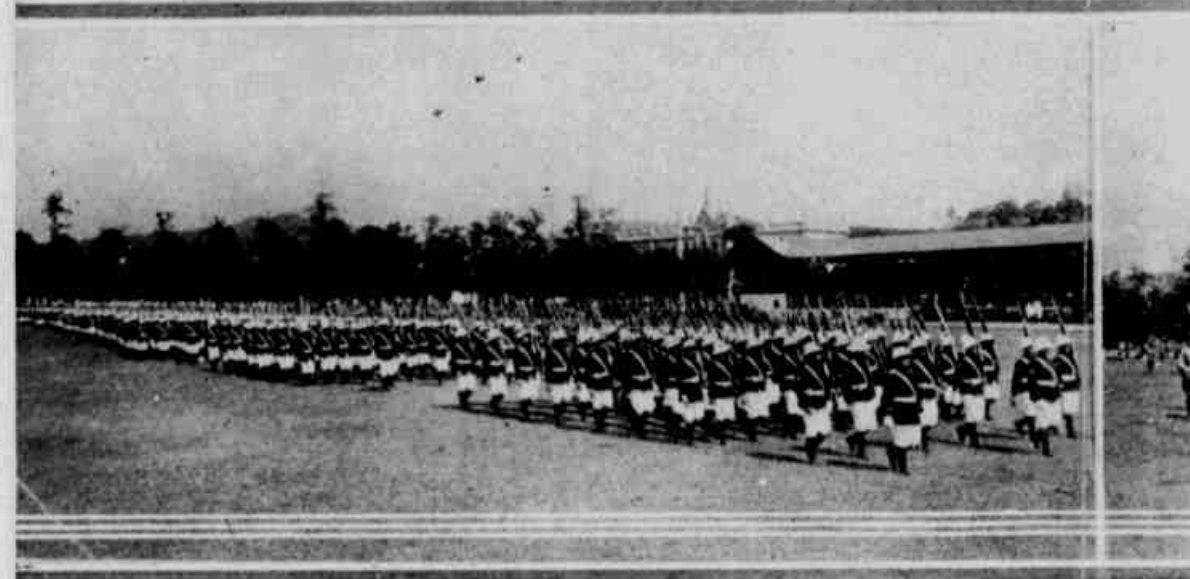
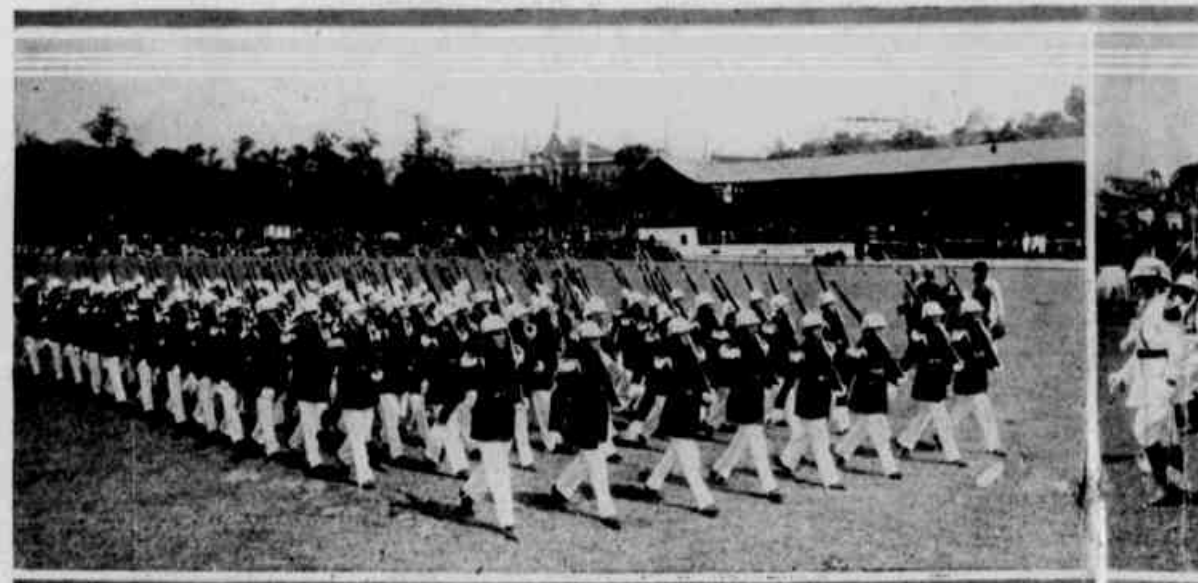
Aviões da Marinha voando sobre o Campo de São Christovão du
Chefe do Governo, de todos os ministros, a

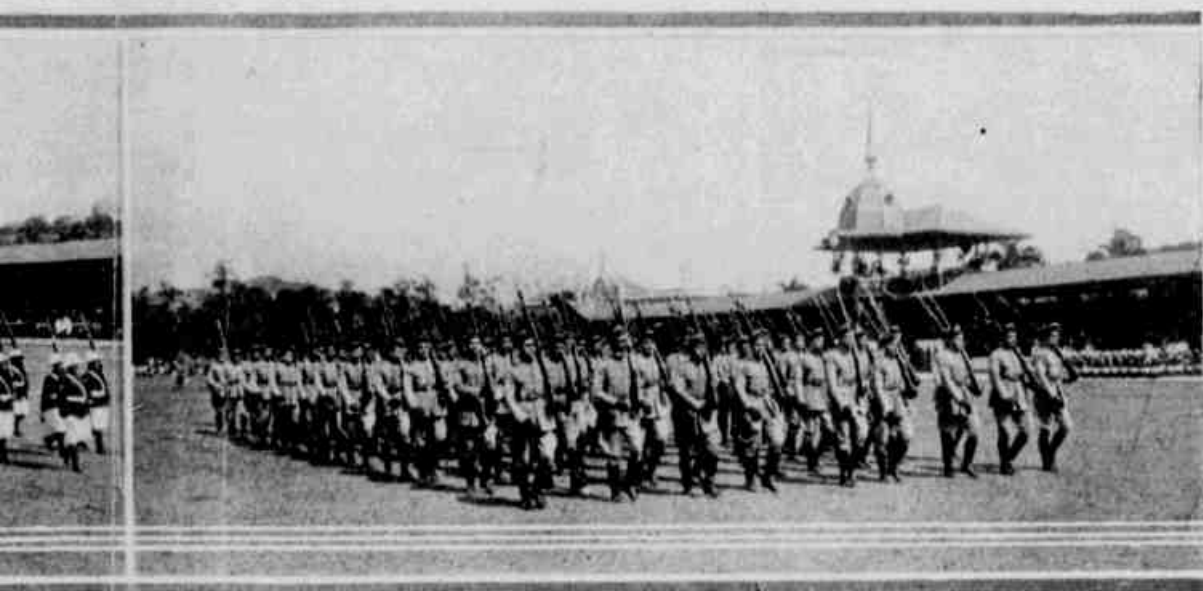
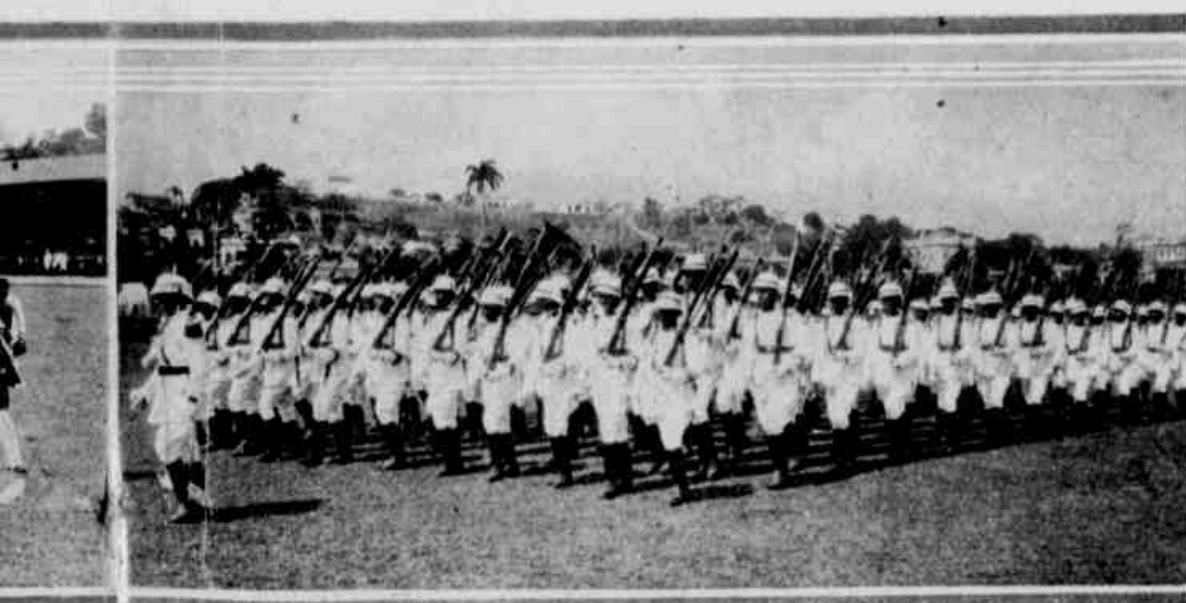
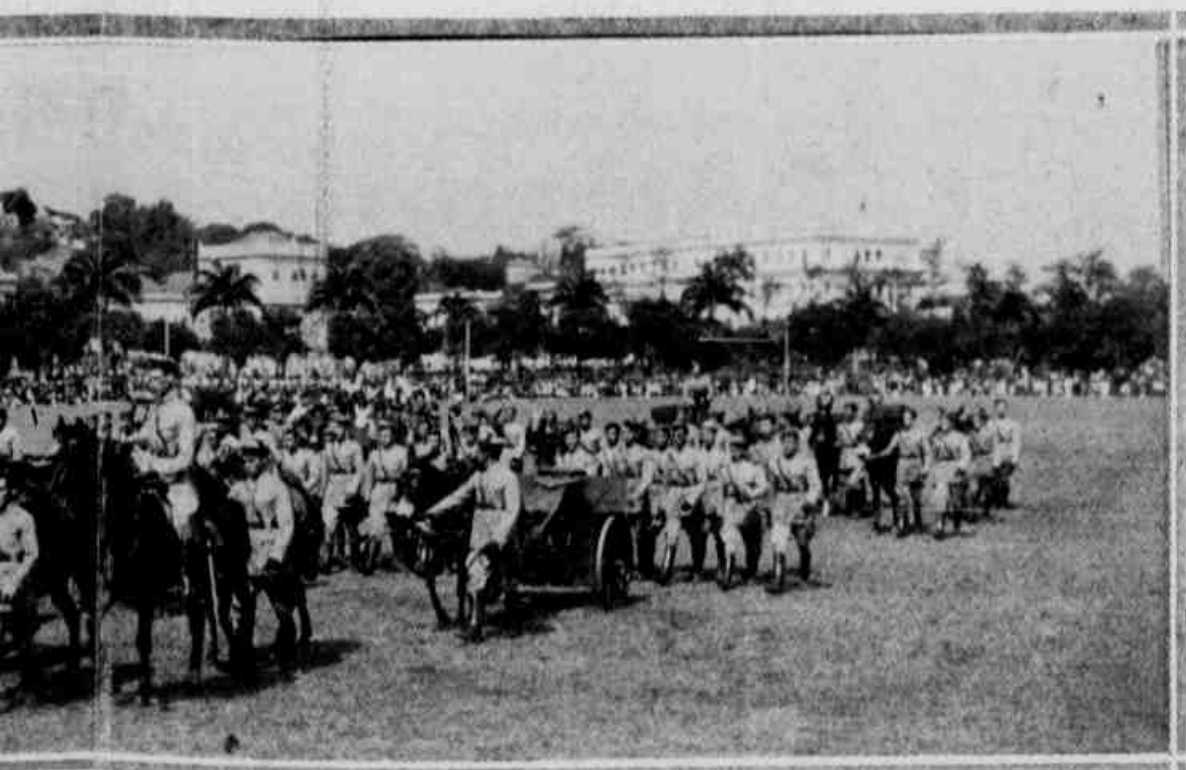
Regimento Naval

KERMESSE em beneficio da Matriz do Santo Christo, domingo, no Jardim Zoologico.

RECEPÇÃO em honra do General Rondon, na Legação da Hollanda.

Escola de Sargentos

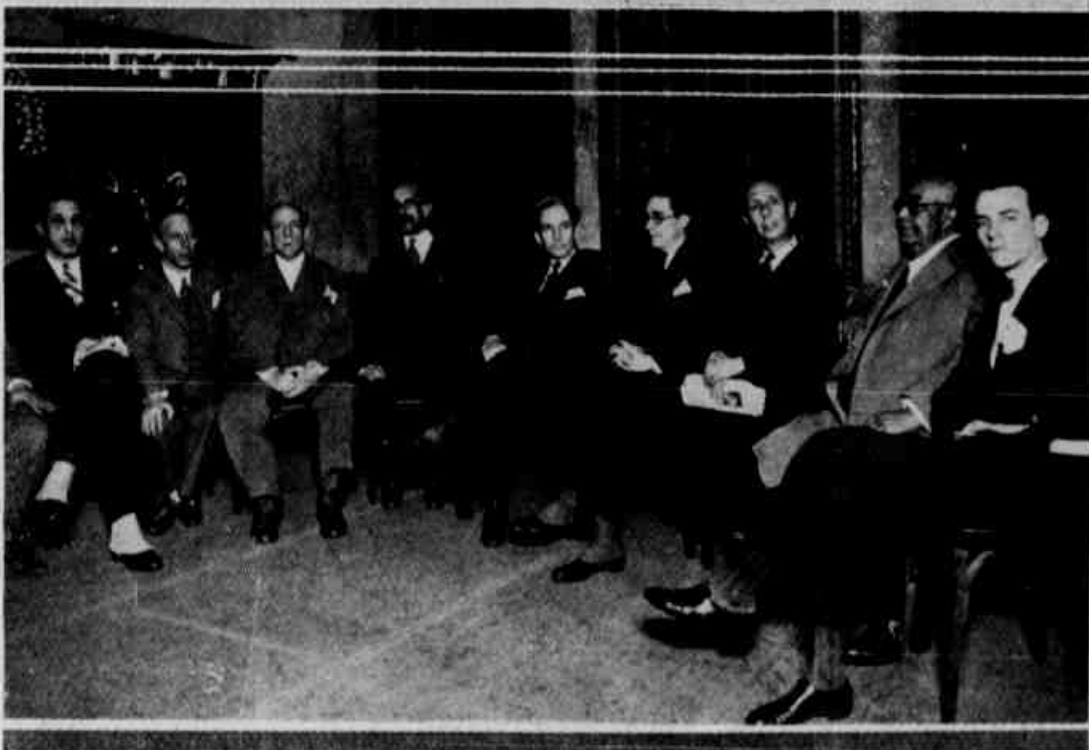
INAUGURAÇÃO do retrato do dr. Americo Oberlander, na sala da Directoria da Saude Publica do Estado do Rio.

Centro de Preparação de Offi

...Christovão durante o desfile das forças de terra e mar deante do ... ministros, autoridades e immensa multidão.

Centro de Preparação de Officiaes da Reserva.

Terceiro Regimento de Infantaria

...ação de Officiaes da Reserva

FESTA do 25º anniversario do Yacht Club Brasileiro, que foi uma festa bonita.

POSSE da nova Superintendente das enfermeiras da Saude Publica.

ANTES do almoço offerecido ao jornalista italiano. sr. Lino Piazza.

FUNDAÇÃO da Sociedade Mantenedora do Theatro Brasileiro, á qual compareceu o interventor do Districto Federal.

ELOGE DE BLAISE CENDRARS

Los klasons entonan un himno al sol
en las esquinas borrachas de tráfico
cuando pasa Blaise Cendrars.
Tu muñón sirve de varita
para dirigir a las nubes
y dar paso a las más veloces.
Y cuando discutes se mueve la manga como bandera
de señales en alta mar.
Fumas e bebes whisky en los trasatlánticos
pensando en el far-west y en la pampa
y anclas en el Brasil todas las mañanas
para hablar de café y literatura com Paulo Prado.
Poeta de los cinco continentes
eres el leader de los negros
frente a la voracidad de los blancos traficantes.
Para atravesar el Canal de Panamá
llevaré un poema tuyo en el bolsillo.
Blaise Cendrars:
Blas como Pascal
sin católicos remordimientos
en un trasatlántico en alta mar
rodeados de millonarios
conversaremos los dos sobre los negros.

Ildefonso Pereda Valdés é um dos poetas mais em evidencia no Uruguay. Elle esteve ha pouco aqui, em visita aos seus amigos do Rio, e deu a "Para todos..." os dois poemas que illustram esta pagina.

VERSOS PARA UNA NEGRITA

Cuando la luna muera
ya no habrá más luz en la selva,
ni pájaros mentirosos de colores.
Ya no vendrán las piraguas
cargadas de bananas
surcando el río como una boa, curvo.
Cuando la luna muera
morirá la doncellita negra;
la negrita de senos fosforescentes
picudos como montañas.

El brujo pintado de rojo
empenachado de plumas de ñandú
pintarrajado y cojo
toda la noche gritando: uh! uh!

Negrita, morirás;
las palmeras están verdes,
cuando se mustien las palmeras
se ha de secar tu corazón.
El conjuro del brujo
abrió la selva a los pájaros
y a los sagrados caimanes.
La negrita
salvaje y natural
se baña en el río con la luna en los hombros
moviendo el agua como un pequeño elefante
alegre la negra, sin saber
que, cuando la luna muera
ha de morir ella, también.

De um clown

O beijo fala todas as linguas.

Adão inventou o casamento, mas foi Eva quem tirou patente da invenção.

O homem que pensa que todas as mulheres se parecem é um homem definitivamente casado.

Nunca é tarde para a gente se esquecer.

As unicas mulheres que desejam ser homens são as que não sabem que são mulheres.

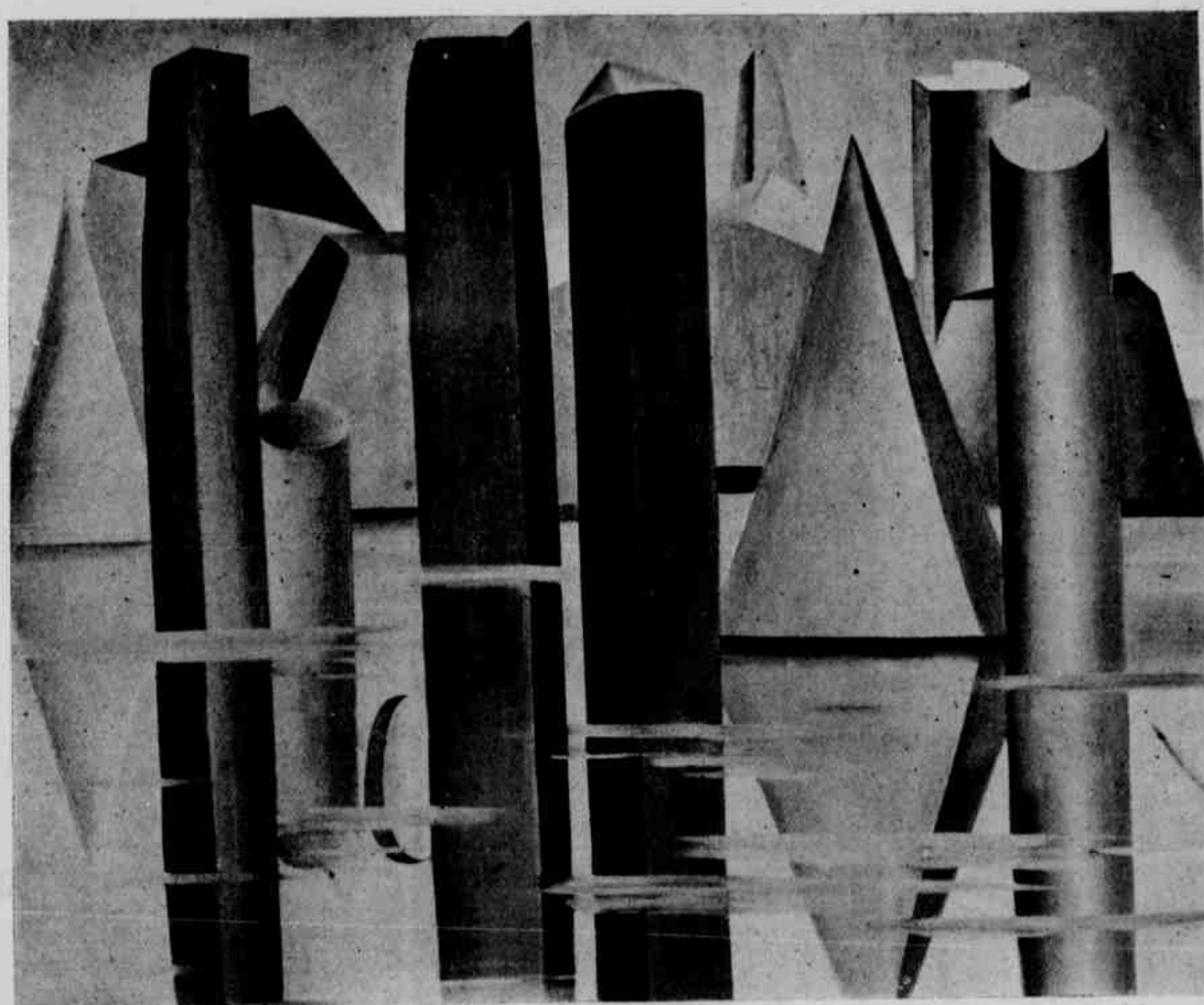
A unica differença entre um capricho e uma grande paixão, é que o capricho dura mais tempo.

Não ha nada que se assemelhe tanto ao primeiro amor de um homem, como o ultimo.

Um beijo dado a tempo evita muitos apertos de mão.

C A R L T O N

L u l a

E' o mais moço dos desenhistas brasileiros. Tem se especialisado na decoração. Para os espectaculos do Trianon pintou scenas interessantissimas e deu o modelo dos moveis. Ahi em cima está Lula e tres recantos do seu atelier nas Larangeiras.

T a r s i l a

Marinha. E' um dos quadros do Salão da Escola de Bellas Artes. Foi pintado em 1929. Quando Tarsila o expôz no Palace Hotel com os outros da sua móstra de ha dois annos, muita gente achou graça. Agora, na casa official da pintura destas bandas, com certeza "Marinha" está se divertindo muito.

A primeira briga

Desde o almoço, Mady, a linda Mady estava emburrada.

Pois esse insupportavel Jimmy não foi achar os óvos cosidos de mais!

Cosidos de mais! Cosidos de mais os óvos que ella mesma, com as suas mãos, tinha preparado! Oh! Monstro!

Entretanto . . . era a primeira briga dos dois... E Mady era mulher, isto é, piedósa...

Não, não podia deixar que soffresse assim, até de noite, o pobre Jimmy, tão bonzinho, tão amiguinho della...

Então, Mady, sevéra, terna, feminina, falou:

— Vem cá, bôbo... vem. Dá um beijo na sua mulher... Vamos ficar de bem... anda...

Jimmy (ah! Jimmy fingido!) botou um pedaço de olho para o lado de Mady... Que bonita, meu Deus! que bonita que Mady é! Mas Jimmy reagiu, fez força, torceu a bocca, resmungou de cabeça baixa:

— Beijar eu beijo... mas ficar de bem não fico!

S A M J O E

TIJUCA TENNIS CLUB

Dois lindos grupos feitos durante o baile de inauguração da nóva séde, sabbado da outra semana.

CYCLISMO

Corredores da Federação Paulista e Carioca que disputaram uma optima próva, domingo, no Campo de S. Christovão.

O SONHO DE Gisela

FERNANDE J. P. POLAILLON

PARECE - ME que fui uma menina de muito bom genio; achavam - me meiga, obediente, polida e as pessoas que queriam agradar aos meus paes diziam que eu era **um amor.** As pessoas grandes não conhecem bem a alma das crianças...

Eu passava as minhas ferias em casa do meu avô, em Sologne: tres mezes de ar livre e de liberdade que deixaram as mais lindas recordações na minha vida. Assim que chegava á propriedade partia para o bosque onde passava dias deliciosos numa clareira a que eu chamava "o meu reino." O sol brilhava sobre os troncos prateados das arvores, as giestas de ouro balançavam com a brisa leve e eu, deitada sobre um tapete de urzes rosadas, não me movia, dominada pela paz e a calma que me rodeavam. Os animaes da floresta, tranquillisados pela minha immobilidade, não me temiam mais; todo o pequeno mundo medroso, que a presença do homem afugenta, se divertia em volta de mim. Os coelhos com ageis cabriolas brincavam aos meus pés descuidadamente, emquanto que os esquillos, que têm tão bellas caudas em pennacho, caminhavam perto, sem nenhuma vergonha, comendo pinhas com gestos delicados...

Entretanto estavamos nas vesperas das caçadas. Um dia, meu avô, que me mimava com toda a indulgencia de um homem que me via apenas tres vezes por anno, fez-me presente de uma carabina! Esse brinquedo assassino causou-me um prazer immenso; **a mim, a criança que diziam tão boa e tão meiga! Vivendo** no meio de caçadores, ouvindo com admiração a narrativa das suas façanhas, jamais pensara que a caça pudesse ter nascido para outra coisa que não fosse ser morta.

Alegre e orgulhosa, corri á casa de mãe Berlu para lhe mostrar a minha arma. Ella era mulher do jardineiro, vira-me nascer e recebia muitas vezes as minhas confidencias quando eu não ousava dirigir-me ao vôvô.

— "Mas que idéa absurda, exclamou ella, dar uma espingarda dessas a uma miuda como tu! Deve ser idéa do patrão, na certa!... Mas eu sei que tu tens um coração muito bom, minha filha, para ires procurar o teu prazer no sacrificio dos animaes... E, para falar com franqueza, estou espantada de te ver..." E sem dizer mais nada, dirigiu-se para a sua horta, deixando-me pensativa, com a minha carabina luzindo ao sol...

Nesse dia, mandaram-me deitar cedo, mas, excitada sem duvida pela perspectiva do dia seguinte que faria de mim uma caçadora, não conseguia adormecer. De repente vi um coelho entrar no meu quarto, depois outro, depois outro. Um pouco assustada com a invasão nocturna, encolhia-me debaixo das cobertas para não ver, mas subiram á minha cama, assentaram-se aos meus pés e, assestando para mim as longas orelhas avelludadas, olhavam-me fixamente com um olhar severo que eu desconhecia nos meus amiguinhos da floresta.

— "Menina má, disse um delles — e o meu medo augmentou ao ouvir o animal falar — por que nos deseja mal? Que fizemos a você? Está esquecida do seu "Reino da floresta?" Viviamos junto de você, confiantes na sua apparente bondade e, entretanto, resolveu matar-nos! Dá prazer procurar por ociosidade massacrar-nos, separar das mães os filhos?" — "E se com a tua falta de firmeza apenas nos ferires?" interrompeu um outro coelho.

E, pareceu-me, á luz do luar, que elles se transformavam no meu tio, presidente do tribunal que julga os assassinos...

Emfim, o coelho que ainda se conservava calado tomou a palavra, com a voz ainda mais encolerisada do que a dos outros:

— "E' preciso punir o prazer de matar. Escute bem as minhas palavras, menina cruel! Os animaes da floresta, um dia, serão vingados! E vocês, humanos maus, é que tomarão o nosso logar. Sim, vocês serão perseguidos, e não saberão onde se esconder para evitar a metralha! Vocês se arrastarão, em gemidos, e ninguem lhes tratará dos ferimentos! As crianças perderão os paes e morrerão de fome, como os nossos filhos! Poderão chorar, implorar, ninguem se compadecerá!..."

Quando acabou de falar, os tres coelhos pularam pela janella aberta, e eu dei um grito de pavor que me despertou. Comprehendi então que sonhara... Mas esse pesadelo salutar não foi em vão. Ao amanhecer procurei o meu avô. O excellente homem recebeu-me com estas palavras:

— "Oh! já estás prompta? Um pouco de paciencia, que diabo, nós só partimos daqui a uma hora!"

— "Perdôe-me, vôvô, respondi, mudei de idéa. Aqui está a sua bella carabina. Os animaes da floresta são meus amigos e não quero fazer-lhes mal. Parece-me que uma menina como eu não deve ter prazer em matar. Não se aborreça, divertir-me-ei melhor na clareira..."

E, feliz, corri para fazer as pazes com os meus amigos do bosque, com os subditos do "meu reino."

DESENHOS DE A. R.

MOUSSELINE branca trabalhada em pregas presas por minusculas pedras de "ostrass".

PYJAMA de Schiaparelli. Crepe setim preto com desenhos em azul, vermelho e verde. Especie de bolero "drapé" amarrado na frente.

MOUSSELINE branca com desenhos vermelhos e amarellos. Babado em fórma, seguro com prégas estreitas. Casaquinho de herminia.

VELLUDO verde, mangas curtas, formadas por dois grandes babados em fórma.

OS vestidos de *soirée* continuam simples de linha, muito longos e marcando bem a cintura. Vêem-se muitos de fórma *princeza*, ajustados, modelando bem o corpo até o meio e muito amplos em baixo.

Lucien Lelong está com uma enorme collecção de vestidos de *organdy* em todos os tons, desde o verde vivo ao rosa pallido.

Chanel insiste nos seus modelos de renda: saias em fórma, cintos estreitos, capas ou *écharpes* nas costas como asas. Para as grandes noites, entretanto, emprega a *mousseline* rosa ou azul muito pallidos, com recórtes, franzidos, babados muito volumosos e bordados scintillantes.

Augustabernard limita-se a dois typos de vestidos de *soirée*: saia em fórma com toda a roda disposta na frente, ou tres babados em fórma.

Os modelos feitos com dois tecidos differentes estão sendo muito explorados: *mousseline* e *organdy*, *mousseline* e renda, taffetas e *tulle*. O *tulle* unido ao taffetas tira a rigidez deste e a associação dos dois dá resultados surprehendentes. As *mousselines* estampadas continuam gozando as preferencias de muitas elegantes nos jantares e reuniões intimas.

A grande arte dos costureiros tem sido ultimamente dedicada aos pequenos casacos que, cada dia se tornam mais indispensaveis e nos quaes toda fantasia é permittida.

Principalmente as mangas são complicadissimas: compridas, curtas, com babados... E' uma moda encantadora e pratica. Um vestido póde variar de aspecto, variando o casaco. Isso é facil conseguir com um vestido preto, que fica elegantissimo tanto com um casaco marfim guarnecido com pelles pretas, como acompanhado por um casaco de seda dura verde esmeralda ou vermelho vivo. Qualquer *lamé*, tambem, por mais bizarro que seja, é distincto sobre um vestido preto.

A voga dos pyjamas, á noite, nas praias e nos pequenos jantares, tem-se desenvolvido cada vez mais. Já estão sendo adoptados por todas aquellas que ha um anno se recusa-

Moda

vam a admittil-os. A nova collecção de Patou tem um grande numero de pyjamas; e Patou considera o pyjama-toilette como uma peça indispensavel no guarda-roupa de uma mulher elegante.

Os sapatos sempre iguaes nos vestidos, como que um prolongamento destes. As luvas, simples nas mãos, têm os braços guarnecidissimos: bordados, trançados, rêdes amarradas com pequenas pedras. As bolsas são quasi sempre de accordo com as luvas.

As joias mais discretas, as luvas modernas desthronaram as pulseiras... Mas, foi recebido com applausos o renascimento dos diademas...

Todas as bonitas cores da moda, para vestidos, pyjamas, lingérie, decoração, etc., devem ser fixas. A etiqueta "Indanthren", em tecidos e fios, garante a insuperada resistencia do colorido, ao sol, á chuva e ás repetidas lavagens.

MOIRÉ branco com desenhos vermelhos. Alto babado em fórma. Corpo "drapé", terminando ao lado por dois pannos que tombam atraz. — "Taffetás" vermelho com desenhos brancos. Babado muito em fórma.

RENDA preta. Muito decotado nas costas. Grande laço de taffetás. — Renda verde esmeralda. Guarnição no corpo de crépe setim preto.

VELLUDO mousseline azul pastel. Longas mangas em fórma, abertas até o alto.

DOIS pyjamas de Patou. Taffetás cinza com flores de diversas cores. Corpo com prégas horizontaes. — Crépe setim preto. Casaco do mesmo tecido com desenhos em vermelho, azul e amarello.

SETIM "alask". Corpo e saia curiosamente asymetricos. — Crépe "romain" orchidea. Saia muito ampla. Applicações de crépe verde e azul rei no corpo.

Vamos para o AMOR

PEÇA EM 7 QUADROS DE BRASIL GERSON

(Continuação)

O homem

E depois?

A mulher

Resolveu vender a fazenda para comprar outra em Minas. Deu-me um conto e disse-me: — Vae para o Rio. Espera-me no Hotel Globo...

O homem

E elle? Veio depois?...

A mulher

Não. Não sei para onde foi. Dizem que fugiu com uma hespanhola. Uma tal Carmensita. Era um argentino... Chamava-se Pabló... Tinha um olhar de fogo... (Levanta-se) Adeus... Vou arriscar algum... (Sae).

O homem

(Bebendo um gole) O homem que ellas gostam...

SCENA XXVI

O HOMEM QUE FALA SOZINHO E O GARÇON

O homem

A sciencia acha que a psychologia da mulher é clara como um copo de agua. Quando ella é mãe, o amor, para ella, é uma finalidade. Quando não é, o amor é apenas um meio... Os scientistas são uns idiotas... Em italiano, o amor teria uma linda classificação: — "L'amore é un bucco senza fondo..." (Vae passando o garçon) O Sr. algum dia já amou?

Garçon

(Com espanto) Tres vezes!

O homem

Traga whisky!

O Garçon

Sim senhor... (Sae desconfiado)

SCENA XXVII

O HOMEM, LISETTE E A MULHER AZUL

(As duas sentam-se na outra mesa).

Lisette

Eu estou achando muita graça nesse caso. E' a primeira vez que me acontece uma coisa assim... Um rapaz que me namora e que põe tanta sinceridade no que diz...

O homem

A sinceridade nunca foi uma virtude feminina.

A mulher

Que sujeito malcriado...

Lisette

Parece que é doido. Fala sózinho... (A orchestra fóra toca um fox).

A mulher

Vamos dansar?

Lisette

Vamos. Ha que tempo eu não danso um fox! (Saem).

SCENA XXVIII

O HOMEM E O CORONEL

Coronel

(Sentando-se na meza que estava occupada) O Sr. não viu aqui duas mulheres?

O homem

Estão dansando.

Coronel

Tenho hoje a convicção de que ella me ama. O Sr. não acceita uma taça de champagne por eu ter descoberto a verdade no meu caso de amor?

O homem

Eu acho que a verdade depende do ponto de vista de cada um... Sou primo do Pirandello . . .

Coronel

Pirandello é um idiota!

O homem

E' a verdade de V. Ex... Acceito a... (Entra o garçon e põe mais whiski na mesa do homem que fala sózinho).

Coronel

Champagne! Depressa! Varios copos e varias garrafas! (Dá demonstração de quem já bebeu muito.)

O homem

A verdade em geral está no fundo de uma garrafa ou no coração de uma mulher. O homem revela o que é quando bebe ou quando ama. Principalmente quando soffre de amor.

SCENA XXIX

Os mesmos, LISETTE e a MULHER DE AZUL

Lisette

Você já chegou?

Coronel

Parece...

A mulher

E' este?

Lisette

O homem de que eu gosto...

A mulher

O Sr. é muito sympathico...

Coronel

A Lisette que o diga... (O garçon chega com o champagne)

Coronel

A' saude da minha felicidade!

Lisette

Da nossa felicidade! (A mulher de azul pisca o olho para Lisette que responde).

O homem

Se o homem tivesse quatro olhos, em vez de dois, seria muito menos cretino.

Coronel

E' commigo?

O homem

Sei lá quem é o senhor!

Coronel

Eu dou nelle! (Quer levantar-se emquanto o homem que fala sózinho solta uma grande baforada do seu cigarro).

Lisette

Se você dér nelle, eu brigo com você.

Coronel

Então eu não dou...

SCENA XXX

Os mesmos e MOACYR

(O Moacyr entra pela D. Vê Lisette e tem um "frisson", que se repete nella tambem. Cumprimenta-a num sorriso. Ella responde com um sorriso, que principia côr de rosa e acaba amarello).

Coronel

O trouxa... (Moacyr faz que não ouve e sae pela E.)

O homem

O espelho foi inventado ha tanto tempo e ninguem descobriu ainda a sua principal utilidade..

Coronel

E' commigo?

O homem

Não. E' com o outro... (e sorri)

Coronel

(Toma champagne) Viva o amor! (Ao homem) Viva!

O homem

(Com fleugma) Pois viva!... (Moacyr apparece á E. Fica na porta, observando. Dá a entender a Lisette, por signaes, que o meio não lhe serve. Pede que retire. Ella vira-lhe o rosto. Elle desapparece. Ella demonstra um pouco de agitação).

A mulher

Elle está damnado...

Coronel

Que diabo! Este "cabaret" não tem bailarinas?

Lisette

Ainda é cedo. As variedades começam á meia noite. (Moacyr com attitude de raiva, atravessa a sala, da E. para a D., Lisette mostra-se impressionada).

A mulher

Que é que elle tem?

Coronel

Está sentindo o peso da concorrrencia! Viva o amor! (Ao homem) Viva!

O homem

O Sr. está amando... Gosto dos homens que amam.

Coronel

Hoje o amor é muito difficil. E' preciso ter qualidades! Viva o amor!

O homem

Viva! (Entra o garçon e dá uma carta a Lisette. Ella abre, a agitada. A' proporção que lê, mais agitada ainda fica. No fim sente uma ameaça de syncope).

Coronel

(Vendo a carta) Que miseravel!

A mulher

Que foi?

Coronel

Esse sujeito quer jogar vitriolo na Lisette. Vou matal-o! Vou prendel-o! Vamos á policia!

(Continúa no proximo numero)

Ca sa men tos

(Photo Fonseca).

Zilda L. Soller
e José Ferreira Soller
em Nictheroy

Darcler Silveira
e
José Baptista da Silva,
no Rio

Clelia Liguori
e
Armando Lemos

(Photos Chapelin)

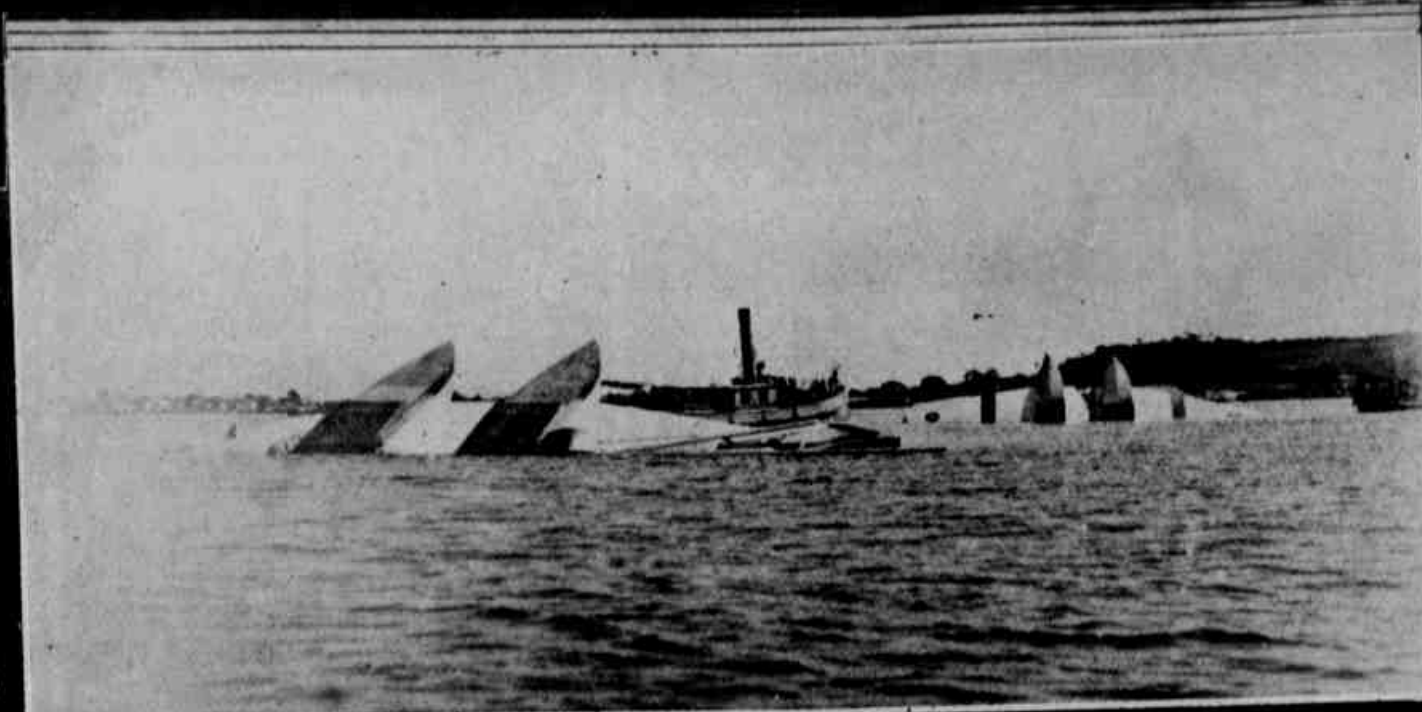
Uma artista que vem do Sul

Senhorita Luiza Barreto Leite, estudante de Direito em Porto Alegre, que hontem, no salão da Sociedade dos Artistas, deu ao Rio o prazer de applaudir uma estupenda interprete de poesia.

Os Livros

Estão aqui, mandados a "Para todos...", que vae contar depois o louvor merecido por elles, estes livros: "Almas do outro mundo", contos de Mario Brandão; "Humilde oblata", poesias de Else Mazza Nascimento Machado; "Azares das Revoluções", romance de Alvaro de Alencastre; "A Revolução e seus aspectos militares", estudo de Alvaro de Alencastre; "A flóra das maravilhas", estudos sobre varios productos da flóra brasileira e as suas lendas; "Trem nocturno", poesias de Abelardo Romero; "Historia, Arte e Critica", de Helio Sodré; "Dia de sol", de Prado Maia; "Sombras de uma sombra", poemas de João Rossi, "Fagundes Varella", sua vida, sua obra, sua gloria, por Mario Vilalva; "Dois genios brasileiros", Castro Alves e José de Alencar, de Othon Costa; "Por amor ao meu amor", poesias de Paulo Gustavo; "Vicente Licinio Cardoso", historia de uma amizade, por Acacio França; "Os "sem trabalho" da politica", entrevistas feitas pelo jornalista Arnon de Mello; "Felicidade", poesias de Coryna Rebuá; "Meu vestido de retalhos", poesias de Odette de San Felix Simonsen; "O canto que eu ouvi", poesias de Damaso Rocha; "Amor com amor se paga", comedia de Fernando Neves; "Conceito", novella gauchesca de Alvaro Delfino; "Relampejos de critica", de Bulcão Junior; "Escombros de Alvorada", poesias de Venturelli Sobrinho; "Ritmo de amores", poesias de Ivan B. Carbalia; "Delirio do Nada", poesias de Martha de Hollanda; "A crise mundial", estudos do momento, de Alberto Otto; "Intenções", cronicas de literatura e arte, de Aderbal de Paula e Salles; "Burity-Bravo", poema regional de Felix Ayres; "O inventor de apendicite", contos de Christovam de Camargo.

Festa na Escola Bolivia commemorativa da data nacional da nação irmã: o hasteamento da bandeira

Helena, filha do casal Adolpho Rouboud, no dia da sua primeira festa de anniversario, rodeada por suas amiguinhas e amiguinhos

A Aviação Naval de luto

Dois aviões Savoia em exercicios na Ponta do Galeão chocaram-se, morrendo logo o commandante Neiva de Figueiredo e o sub official Juan Sebastian.

Nossa Senhora Apparecida

A tradicional igreja da cidade do Estado de S. Paulo e varios aspectos da procissão ali realizada, domingo, cujo acompanhamento teve seiscentos romeiros do Rio conduzidos por Monsenhor Gonzaga.

O "Jus" do Galanteio

De R. Magalhães Jr.

EU venho confessar desassombradamente que sou daquelles que não podem resistir á seducção das mulheres formosas e lhes dizem galanteios em plena rua. Venho confessal-o e protestar, energicamente, no meu nome e no dos meus collegas, contra a medida violenta e absurda com que a policia carioca neste momento nos persegue.

A policia está errada. Ella anda sempre errada e justamente nisso é que está á sua linha de coherencia. E o erro de agora está em que combate effeitos, sem procurar eliminar as causas. Se o raciocinio não fosse incompativel com a mentalidade policial como o Talmud com a Biblia, eu explicaria aos mantenedores da ordem a razão do seu erro.

Mas não é bom explicar cousas á policia, porque, em ultima, analyse, o argumento do "casse-tête" é definitivo...

Se não fosse assim, eu explicaria.

Realmente, não é possivel resistir aos encantos, ás seducções, ao esplendor do magnifico desfile de mulheres bellas que os nossos olhos contemplam extasiados na Avenida. A belleza estonteante da carioca, aggravada pelas audacias da indumentaria moderna, pelos decotes que descem como o cambio e as

TITO SCHIPA

No "Rigoletto"

Em "Lakmé"

No "Barbeiro de Sevilha"

saias que sobem como a libra, pelo "deficit" das roupas brancas que tornam as "toilettes" quasi tão transparentes como um véu de gaze, como um manto diaphano cobrindo a nudez divina de marmores raros, descontrolam, desequilibram, alvoroçam cruelmente o espirito dos pobres bipedes do sexo que se convencionou chamar de forte...

Sahe-se de casa, como eu ás vezes saio, com um alto objectivo mental, preoccupado com uma elevada ideologia patriotica, architectando planos de assombrosa efficiencia para a salvação do paiz, mas de repente as idéas começam a ser postas em fuga pelas lindas mulheres que nos surgem nos bondes, nos omnibus, nos cafés, nos theatros, nas ruas, em toda a parte... E' uma serie de emoções fortes, violentas, que se descarrega sobre o nosso sensorio, paralysando-nos o curso das idéas, causticando-nos a intelligencia, arrancando-nos do mundo dos pensamentos para a festa esplendida da carne moça, para a glorificação da belleza pagã!

E o unico recurso da victima indefesa de taes supplicios, do padecente de taes torturas, é o "jús" que a policia acaba de nos roubar. E' o direito do galanteio, da piada, que desafoga o nosso espirito como uma valvula de escape que, regulando o vapor, evita a explosão das caldeiras...

Lá se foi a valvula. Quem della se valer agora, terá de sacrificar a fabulosa quantia de 20$000, que são poucos os millionarios brasileiros que possuem. Se a policia fosse justa, teria antes prevenido a causa.

Isso é o que lhe cabe fazer. *Pero, no.* E' melhor deixar mesmo como está. Porque o Rio seria uma cidade estupida como qualquer outra se as mulheres daqui fossem sisudas como o "Penseur" de Rodin e andassem vestidas com o escrupulo religioso de uma "sœur de charité"...

Sejamos mil-e-novecentos-e-trinta-e-um. Sejamos da nona época. Deixemos que as mulheres continuem a ser como são, que se dispam o melhor que puderem... E, pela nossa parte, cuidemos de pôr no texto da Constituinte proxima um artigo declarando que a todos os cidadãos brasileiros, maiores, vaccinados e registrados de accordo com a lei, fica livremente garantido o direito da piada...

No Automovel Club de Nictheroy durante o baile de 29 de Agosto

Uma folha em branco no meu livro de versos

Escrevi uma porção de versos
e fiz um livro que se chama: "Minha Vida".
Muitissimas mentiras, uma ou duas verdades,
um pouco da vida que vivi...

Meu livro,
tem folhas inteirinhas de saudade,
entre parenthesis, algumas alegrias,
e reticencias de tristezas que soffri.

Você tem nas mãos "Minha Vida",
e lendo-o, sinto que acabrunhado,
você me olha tal um confessor sevéro,
como se eu houvera acaso commettido algum peccado.

Surpreso e afflicto,
você se enche todo de tristeza,
procurando com certeza,
um nome que não encontra escripto.

E no entanto, meu amor,
guardei no meu livro uma folha em branco
para o verso mais bonito que já fiz,
o pedaço melhor de minha vida...

E não o escrevi...

Por que? Preferi graval-o em meu coração,
não bastavam para escrevel-o
as letras todas do A B C.

E é só por isso, querido,
que procura em vão,
um verso que fiz só para você!

IVETTE MISSICK

Senhorita Helena de Irajá que acaba de abrir um curso para o ensino de portuguez, francez, inglez, italiano e hespanhol, no 1º andar da Casa Allemã, Praça Floriano, 23, telephone 2-6222

Senhorita Olegarica Dellamico, cantora de coisas regionaes do Brasil que ella interpreta com um geito personalissimo e com uma voz bem da nossa terra.

A joven pianista maranhense Undine de Mello, discipula da professora Alcina Navarro de Andrade. (Desenho de Oc. M.)

Inauguração do marco em memoria de Bartholomeu de Gusmão, Julio Cesar, Augusto Severo e em honra de Santos Dumont, no dia do nascimento de Bartholomeu de Gusmão, 25 de Agosto.

No Centro Maranhense quando foi a sessão commemorativa da independencia. Coelho Netto esteve presente. Houve um programma de arte organizado pela senhorita Dolores Cruz e pelo escriptor Valfredo Martins, presidente do Centro.

Na igreja do Collegio Nossa Senhora de Lourdes depois da missa em acção de graças pelas Bodas de Prata do casal Commandante Alcino Fonseca.

REPORTAGEM

Ao lado, os doutores Coaracy de Medeiros e Bento de Faria, advogados do nosso Fôro. Em baixo, no Gremio Amigos da Musica, em Nictheroy, quando foi o terceiro concerto ali realizado.

A Senhora Humberto Fridolino Cardoso no dia do seu annniversario, entre parentes e pessoas amigas.

A eloquencia dos cartazes de propaganda

FOI GRANDE O SUCCESSO DO CONCURSO DO "LLOYD"

No "Palace Hotel" realizou-se uma exposição de cartazes. O exito foi completo. Muitos artistas concurreram ao certame que fôra promovido pelo "Lloyd Brasileiro". Mais de setenta trabalhos estiveram expostos. E quasi todos optimos. Por isso mesmo surgiu um "caso". E' que a commissão organizadora do concurso apenas designara tres premios. No emtanto, em vista do valor artistico dos trabalhos não seria justo que se deixasse sem compensação tantos expositores. Dahi, a lembrança de se crearem, tambem, menções honrosas, idéa partida do Snr. Jayme Tavora, que representava, no acto da inauguração, o ministro José Americo. A suggestão feliz foi acceita, pois, de resto, ella coincidia com o desejo da Associação dos Artistas Brasileiros a quem a Directoria do Lloyd, por intermedio do Dr. Mario Domingues, chefe da Secção de Publicidade, confiara a realização do interessante concurso.

O Lloyd, como se vê, interessa-se pela efficiencia de sua propaganda e procura oriental-a intelligentemente.

Os cartazes expostos destinam-se á reclame das linhas que a empresa mantem para a Europa. Muitos delles são verdadeiras obras-primas.

O publico, aliás, apreciou bastante a exposição que permaneceu aberta durante dez dias, sempre muito procurada.

O maior livro do mundo

No anno de 1403, Yung Lo, imperador da China, ordenou que se compilasse em um só trabalho tudo quanto se havia escripto sobre a doutrina de Confucio juntamente com um estudo de sua vida e toda a materia relacionada de qualquer modo com o mestre e sua philosophia. Para realizal-o se reuniram 2.141 estudantes, 20 sub-directores e 3 inspectores.

Interessante foi a vida de Confucio cujo verdadeiro nome era Kong-fu-Tsen, nascido em Chanpping, trezentos e cincoenta e nove annos antes de nossa era, motivo pelo qual a commissão foi obrigada a um trabalho exhaustivo. Sobre tudo quando teve que preencher a lacuna existente na vida do philosopho, lacuna que se estende a todo o tempo em que o autor de Chi-King esteve ausente de sua povoação habitual, prégando aos povos mais remotos do imperio onde era temido como louco.

O trabalho durou cinco annos e, uma vez concluido, constava de 22.877 secções encerradas dentro de 11.100 volumes. Como as despezas de impressão eram muito caras só se fizeram duas copias em 1567. O original e uma das copias foram destruidos em 1644 ao cahir a dynastia Ming. A outra copia, excepto cinco volumes, foi destruida em uma revolução, desapparecendo desta forma uma das mais preciosas joias da literatura philosophica legadas pelo genio do Oriente.

Dr. J. H. de Sá Leitão, autor de "Entre Montanhas", chronicas e fantasias que apparecerão breve em livro.

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introducção á Sociologia Geral, obra premiada com o 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.).... 16$000
A mesma obra (Encadernada) .... 20$000
Tratado de Anatomia Pathologica, de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Professor da Cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.) .... 35$000
A mesma obra (Encadernada) .... 40$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25$, enc. 30$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25$, enc. 30$000
Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1º, por Vieira Romeiro (Dr.) Broch. 30$000, enc. 35$000
Tratado de Therapeutica Clinica. Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º volume. Broch. 25$, enc... 30$000
Siderurgia. F. Labouriau (Dr.) Broch. 20$, enc. 25$000
Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro. P. de Miranda (Dr.) Broch. 25$, enc....... 30$000
Amoroso Costa — **Idéas Fundamentaes da Mathematica**, Broch. 16$, enc. .... 20$000
Otto Rothe — **Chimica Organica** — 1º Vol. tomo 1º. Broch. 20$, enc. .... 25$000
F. Moura Campos — **Manual Pratico de Physiologia** — Broch. .... 2$000
P. Miranda — **Tratado dos Testamentos**. 1º Vol. Broch. 25$, enc. 30$. 2º Vol. Broch. 25$, enc. 30$000
C. Pinto — **Parasitologia**. 1º Vol. Broch. 30$, enc. 35$. 2º Vol. Broch. 30$, enc........... 35$000

EDIÇÕES A VENDA

Cruzada Sanitaria, Discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.) .... 5$000
Annel das Maravilhas, contos para creanças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.) .... 2$000
Cocaina, novella de Alvaro Moreyra (Broch.) .. 4$000
Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort. Broch. 5$000
Botões Dourados, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva. Broch. 5$000
Leviana, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.) .... 2$000
Alma Barbara, contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.) .... 5$000
Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu. (Broch.) .... 3$000
Caderno de Construcções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.) .... 2$500
Chimica Geral. Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Fonseca, S. J. 3ª edição (Cart.) .... 6$000
Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.) .... 18$000
Promptuario do Imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 6$000
Lições Civicas, de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.) 5$000
Como escolher uma boa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.) .... 4$000
Humorismos innocentes, de Areimor (Broch.)... 5$000
Toda a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.) .... 8$000
Indice dos impostos para 1926, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 10$000
Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.) 10$000
Formulario de Therapeutica Infantil, por A. Santos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada. (Enc.) .... 20$000
Chorographia do Brasil para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) Cart. 10$000
Theatro do Tico-Tico — Cançonetas, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley .... 6$000
O orçamento — por Agenor de Roure (Broch.) 18$000
Os Feriados Brasileiros, de Reis Carvalho. Broch. 18$000
Desdobramento — Chronicas de Maria Eugenia Celso (Broch.) .... 5$000
Circo, de Alvaro Moreyra (Broch.) .... 6$000
Canto da Minha Terra, 2ª edição. O Marianno.. 10$000
Almas que soffrem. E. Bastos (Broch.) .... 6$000
A boneca vestida de Arlequim, de Alvaro Moreyra (Broch.) .... 5$000
Cartilha. Prof. Clodomiro Vasconcellos .... 1$500
Problemas de Direito Penal. Evaristo de Moraes. (Broch) 16$, enc. .... 20$000
Problemas e Formulario de Geometria. Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza................ 6$000
Grammatica latina, de Padre Augusto Magne. S. J. 2ª edição (Broch.) 16$, enc.......... 20$000
Primeiras noções de latim, de Padre Augusto Magne. S. J. (Cart.) no prélo...........
Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca. S. J., 3ª edição (Enc.) .... 12$000
Curso de lingua grega, Morphologia, de Padre Augusto Magne, S. J. (Cart.) .... 10$000
Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.) .... 7$000
Candido Borges Castello Branco (Cel.), **Vocabulario Militar** (Cart.) .... 2$000
Chimica elementar, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1º (Cart.) .... 4$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.) .... 2$500
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.) .... 2$500
Primeiros passos na Algebra, pelo Professor Othelo de Souza Reis (Cart.) .... 3$000
Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva (Cart.) .... 5$000
Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra (Broch.) .... 1$500
Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.) .... 8$000
Propedeutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes 3ª edição. Broch. 25$, enc. .... 30$000
Exercicios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.) .... 6$000
Miranda Valverde — **Evoluções da Escripta Mercantil** .... 15$000
Moraes — **Sã Maternidade**.................... 10$000
Celso Vieira — **Anchieta** .... 16$000
Wanderley — **Album Infantil**.................. 6$000
Anesi — **Physiologia Cellular**................ 8$000
Alvaro Moreyra — **Adão e Eva**............... 8$000
A. Magne — **Selecta Latina**. Broch. 12$, enc.... 15$000
Renato Kehl — **Livro do chefe de Familia** — enc. 25$000
Heitor Pereira—**Anthologia de Autores Brasileiros** 10$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1º Broch. 3$000

Virtudes do Limão

AS qualidades therapeuticas do fructo do limoeiro foram sempre assignaladas, pois que as propriedades medicinaes do succo e da casca do limão são conhecidas desde tempos immemoraveis.

O limão é um optimo desinfectante para a hygiene do corpo. Usando-o nas mãos ao laval-as, estas ficam limpas e assim se pode tambem usal-o nos banhos, dissolvendo o succo na agua.

E' tambem indicado para a hygiene da bocca. Espremendo-se meio limão em um copo dagua e empregando-se uma escova macia limpam-se os dentes e desinfecta a bocca, fortalecendo as gengivas e evitando o escorbuto. Umas gottas de succo de limão em agua para a lavagem da bocca ao deitar-se constituem excellente desinfectante. Com esta mesma formula pode-se banhar os olhos pela manhã, tonificando a vista.

O limão melhora o rheumatismo e é tambem um bom remedio contra a diabete. Cura as escoriações, e pequenas rodelas de limão sobre os callos fazem diminuir as dores. Serve tambem para as dores de garganta.

Lavando-se a cabeça com succo de limão, consegue-se a limpeza das secreções sebaceas do couro cabelludo, e evita a quéda do cabello, o qual se torna brilhante. Misturado no vinho auxilia a digestão. Tomado com o chá ou com café é um excellente tonico do coração.

Dissolvendo-se o succo de limão numa gemma de ovo e tomando-se essa mistura após as refeições, obter-se-á um bom digestivo, muito empregado pelos inglezes quando em viagem no mar.

A casca do limão ralada e misturada com assucar constitue um excellente vermifugo.

E' ainda indispensavel para a preparação de doces e licores. O limão não pode faltar nas boas mesas e nas cozinhas bem administradas.

Ha um adagio que diz — "tão util como um limão espremido", porém a phrase é falsa, pois que o limão depois de espremido, serve ainda para a limpeza do vasilhame domestico e dos metaes.

AS CREANÇAS
E OS VELHOS
Nas Creanças, a tosse é um mal quasi que permanente. Sejam sadias ou doentes, as creanças não escapam á visita frequente da tosse. E o "Bromil" na tosse das creanças, é de um effeito admiravel, bem como na coqueluche, cujos áccessos cédem rapidamente ao poderoso xarope.
Para os Velhos, o "Bromil" é uma protecção providencial: combate a chamada Tosse dos Velhos e, acalmando os accessos que se manifestam de preferencia á noite, permitte ás pessoas de edade o beneficio de poderem dormir tranquillamente.
KOHOUT NEWYORK
TOSSE ? BROMIL

TONICO PODEROSO
VINOVITA
VINHO DA VIDA

TONICO
VINOVITA
VINHO DA VIDA
RESTAURADOR DAS FORÇAS
PHYSICAS E MENTAES
DA' VIDA AO SANGUE
ESTIMULA O CEREBRO
DA' ENERGIA AOS MUSCULOS
HUGO MOLINARI & Cia
RIO DE JANEIRO

Restaurador
das
forças
physicas
e mentaes